

A  
VIDA  
*Escondida*

J. R. MILLER  
1840-1912

A Vida Escondida

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *The Hidden Life*

*Originally published in English by GraceGems!*

Legado Reformado

[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

Siga nosso Instagram:

[\*\*www.instagram.com/legadoreformado/\*\*](https://www.instagram.com/legadoreformado/)



# *Audiobooks do Legado Reformado*

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

# *Mídias Sociais e outros Links*

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFIijN>

## *Como ajudar nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:  
[www.instagram.com/legadoreformado/](https://www.instagram.com/legadoreformado/)
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar  
([contato@legadoreformado.com](mailto:contato@legadoreformado.com))
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

# ÍNDICE

AUDIOBOOKS DO LEGADO REFORMADO.....	IV
MÍDIAS SOCIAIS E OUTROS LINKS .....	IV
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO .....	5
ÍNDICE .....	6
A VIDA OCULTA .....	8
A VIDA EXTERIOR E INTERIOR .....	19
SATISFAÇÃO — NÃO REPRESSÃO.....	30
CONFORTO NO CONHECIMENTO DE CRISTO SOBRE NÓS.....	43
UMA CONDIÇÃO DE BÊNÇÃO DIVINA .....	54
SEGREDOS DO CONTENTAMENTO .....	63
NOSSAS ORAÇÕES NÃO RESPONDIDAS .....	75
PARA AS PESSOAS QUE FALHAM .....	86
O PECADO DE NÃO ORAR PELOS OUTROS .....	96
ENVELHECER COM SUCESSO .....	105
QUEM FOI J. R. MILLER? .....	116
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS .....	120

*“Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus”*

*(Colossenses 3:2,3)*



## *A Vida Oculta*

*“O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração!” (1 Samuel 16:7).*

Em certo sentido, toda a vida está escondida. O sangue corre pelas veias enquanto o coração continua pulsando, dia e noite. Você pode colocar o dedo no pulso e sentir as pulsações. Os pulmões também continuam respirando, inspirando, expirando, sem pausa, desde o primeiro suspiro da infância até finalmente ver os amigos dizerem: “Ele se foi!” Pulsações, respirações — sim; mas você encontrou a vida? O que é que mantém o coração pulsando e os

pulmões respirando? “Vida”. Você pergunta: “Sim; mas o que é a vida?”

Veja a mente. É muito ativa. Um homem pensa e escreve belos poemas ou histórias encantadoras. Outro pensa e coloca visões maravilhosas em telas, ou constrói grandes pontes sobre rios, ou erige uma nobre catedral. Mas quem já viu o processo de pensamento? A vida mental está escondida.

Abrace a vida; a vida que você viveu ontem, com suas esperanças e medos, suas alegrias e tristezas, seus prazeres e dores, seus cuidados e suas afeições, suas milhares de experiências variadas. O mundo sabe o que está acontecendo em seu coração hoje, ou em qualquer dia? As pessoas veem o sorriso ou a sombra que esvoaça em seu rosto, mas não veem a emoção que o produziu. Mesmo para seu amigo íntimo, sua vida não é revelada, não pode ser revelada. Diz *Keble*: “Nem mesmo o coração mais terno ao lado do nosso conhece metade das razões pelas quais sorrimos ou suspiramos”.

Veja a vida espiritual. Vemos os efeitos da obra do Espírito Santo por meio de novas disposições, nova conduta, novo caráter; mas a centelha divina da vida

espiritual, não podemos vê-la quando ela desce do alto. É secreto, escondido. Um dia você está triste, desanimado; e, pegando sua Bíblia, você encontra uma doce palavra de promessa, uma revelação do amor de Deus, e em seu coração entra uma maravilhosa paz. Um dia você está triste. Um amigo se senta ao seu lado e fala algumas palavras de forte conforto. Você fica calmo e quieto. No entanto, ninguém vê nenhum desses processos. Eles estão escondidos, secretos.

Há um versículo que diz: “Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Cl 3:3). O pensamento é maravilhosamente ousado e forte. Cristo é a fonte da vida cristã. Cristo está no céu com Deus, em Deus, envolto na própria glória da divindade. Portanto, a vida do cristão é com Cristo em Deus. Sua fonte está, portanto, no próprio coração de Deus.

Do lado de fora de um velho muro de jardim havia um grande galho coberto de cachos de uvas roxas. Nenhuma raiz era visível em qualquer lugar; e aqueles que a viam se perguntavam como a videira crescia, como sua vida era nutrida, onde suas raízes se agarravam. Descobriu-se então que a grande videira da

qual este ramo surgiu, crescia dentro do jardim. Ali tinha uma imensa raiz, com um caule como o tronco de uma árvore. Este único galho tinha saído por cima do muro e pendurado lá, trazendo no outono, seus cachos de frutas deliciosas.

Da mesma forma, toda vida cristã neste mundo é um ramo de uma grande videira que cresce no céu, um ramo que cresce fora do muro. Sua vida está escondida com Cristo em Deus. Temos a vida do céu em nós neste mundo. Os frutos que crescem em nossa vida são frutos celestiais. Jesus falou de dar sua própria paz aos seus discípulos. Ele orou para que eles pudessem ter sua alegria cumprida em si mesmos. Lemos também que amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, mansidão são frutos do Espírito Santo. Assim, em nossa experiência humana neste mundo, estamos tirando nossa vida e seu apoio da fonte oculta da vida que está no coração de Deus. Isso nos garante segurança. Está além do alcance do dano terreno.

Nisso também está o segredo da paz tranquila que encontramos tantas vezes em cristãos sofredores. Em toda a sua dor, eles são sustentados por alguma força oculta que o mundo não pode entender. Eles estão

tirando sua vida de uma fonte que nenhuma experiência terrena pode alcançar ou afetar.

*“Oh! Há alguns que, enquanto moram na terra, parecem diferir pouco da multidão, pois, já pertencem ao coro celestial. Eles se alegram, às vezes, com alegria indescritível, eles amam o louvor sincero. Pergunte-lhe como pode reconhecer outro homem igual a esse descrito? São aqueles cujo olhar é calmo, sua fronte serena, suaves suas palavras, espalham ricas bênçãos ao redor invisível. Eles extraem a cada hora, de fontes vivas, os riachos que eles derramam de paz, alegria e amor.”*

Um homem escreveu ao observar uma velha árvore no outono, enquanto as folhas eram tocadas pelas geadas e caíam quando o vento forte soprava. Quando a árvore finalmente ficou nua, ele viu um ninho de pássaro em um dos galhos. Durante os dias de verão, o ninho ficara escondido sob a folhagem espessa, mas as rajadas de inverno que varreram as folhas revelaram essa casa e abrigo dos pássaros. Assim, muitas vezes, é na história dos filhos de Deus. Em sua

prosperidade, não vemos seu refúgio, que é oculto e secreto, escondido sob as folhas da prosperidade mundana. Mas quando a adversidade vem, tirando a beleza terrena, arrancando a folhagem brilhante, seu verdadeiro e eterno refúgio em Deus é revelado. As tempestades da terra apenas os empurram de volta para o seio de Deus.

Dizemos que a beleza de uma certa pessoa foi desperdiçada pela doença. Veio até mim uma mulher que eu não via há cinco anos. Uma tragédia sombria tinha acabado de escurecer sua casa, e eu fui tentar dar um pouco de conforto. Até aquele dia, seu rosto estava lindo com todo o frescor da juventude. Mas esses cinco anos desde então, tinha sido como vinte anos em sua vida. A sua beleza estava agora desbotada. No entanto, alguns minutos de conversa me mostraram que apesar de toda a perda da beleza física, sua beleza espiritual não foi prejudicada. Ela se manteve perto do coração de Cristo em toda a amarga angústia e a alegria e a paz de sua vida interior não falharam. A beleza do rosto é apenas externa e transitória. Qualquer acidente pode alterá-lo. Mas a beleza da alma é espiritual e imperecível. Permanece até na destruição do corpo.

## A VIDA ESCONDIDA

Há mistério nesta vida oculta, que está em todo cristão. Existe um estranho poder de reconhecimento. Quando dois cristãos se encontram, embora até então totalmente estranhos, há algo que os revelam um ao outro. A mesma vida pulsa em seus corações. Eles têm as mesmas esperanças, as mesmas alegrias, o mesmo Cristo, o mesmo propósito de vida, o mesmo céu. O mundo não tem nada em comum com os cristãos, mas todos os que amam a Cristo são membros de uma família.

A vida do cristão também está oculta, no sentido de que sua verdadeira e plena glória está oculta neste mundo e não aparecerá até que ele entre na vida celestial. Apenas o botão é visto, mas em breve a flor vai explodir em floração rica. O melhor da vida de cada cristão permanece não revelado na terra. Deixamos de perceber até mesmo nossas melhores intenções. Você não viveu ontem como pretendia viver quando saiu pela manhã. Nenhum artista jamais coloca em sua tela toda a beleza de sua visão mental. Nenhum cantor consegue expressar toda a música de sua alma. Nenhum cristão santo jamais comunica em disposição e conduta, toda a beleza espiritual que brilha em seu

ideal. Nossas mãos são muito desajeitadas e inábeis para expressar as melhores coisas de nossa mente e coração em palavras, atos ou caráter. Desejamos o bem, mas não podemos fazê-lo, de forma mais do que mera fragmentação. No entanto, as visões de beleza que vemos em nós mesmos são meros lampejos e vislumbres de revelações divinas que ainda estão por ser completadas. Tais lampejos são as maravilhosas graças que se encontram nas profundezas ocultas de nossa natureza, que algum dia serão reveladas.

O mar cobre grandes campos de esplendores ocultos. De vez em quando uma tempestade agita suas profundezas e leva algumas conchas ou seixos brilhantes, que brilham como fragmentos quebrados. Ainda assim, essas poucas pedras ou conchas que vem a superfície são apenas umas entre milhões de outras, que são ainda mais brilhantes, mas estão enterradas nas profundezas do oceano. Da mesma forma, surgem aqui e ali, na vida de um cristão, em momentos de exaltação especial, vislumbres de algo raramente belo; um ato, uma palavra, uma abnegação, uma disposição, a revelação de alguma qualidade nobre ou algum poder maravilhoso ou medida de amor; e dizemos:

“Isso é Cristo! Isso é um vislumbre da vida celestial! Isso é um fragmento de divindade!”

Mas esse lampejo de caráter, esse lampejo de semelhança com Cristo, esse ato que parece puro demais para a terra, é apenas uma sugestão das infinitas possibilidades de cada alma humana. Escondida nas profundezas da natureza, sob todas as suas falhas e imperfeições, está uma vida que ultrapassa em muito as coisas mais elevadas que são alcançadas neste mundo. O amor, a alegria, a paz, o altruísmo, a pureza, a santidade, alcançados na mais santa experiência da vida cristã terrena, são apenas indicações divinas do que seremos quando as condições limitantes da terra forem deixadas para trás.

Haverá um tempo em que toda esta vida oculta será revelada. O botão deverá se transformar em uma flor colorida. A gema romperá sua crosta áspera e aprisionadora e brilhará em esplendor lustroso. O caráter maçante que aqui mostra apenas vislumbres e lampejos de beleza espiritual, em meio a múltiplos defeitos, falhas e enfermidades, ainda mostrará em cada aspecto a beleza de Cristo. Os santos pensamentos, desejos, anseios e a fome de justiça, que

aqui são impedidos, restringidos, limitados e que falham em tomar forma plena na vida e no caráter, ainda serão realizados em atos tão belos e santos quanto eles mesmos. Veremos a Cristo e seremos como Ele, quando o virmos como Ele é.

Algum dia escaparemos das coisas que são familiares aos nossos olhos e corações aqui, e entraremos no que chamamos de outra vida. Na verdade, porém, não é outra vida, mas apenas uma revelação mais completa e profunda da vida que estamos vivendo em Cristo, desde que Ele nos salvou. O mistério da vida de fé do cristão é que ela está “oculta com Cristo, em Deus”. Aqui tocamos apenas a borda externa dela; e quando passarmos para o outro lado, por meio do que chamamos de “morrer”, devemos avançar em sua bem-aventurança.

Aqui nossos pequenos barcos se movem apenas ao longo da costa; mas pouco a pouco navegaremos para a expansão infinita. Não haverá nada a temer nessa transição. Chamamos isso de morte e estremecemos com sua menção; mas essa transição é vida, plenitude de vida. Para aqueles que nos observam partir, desapareceremos; mas para nós o caminho será apenas

## A VIDA ESCONDIDA

de brilho crescente, à medida que avançamos até entrarmos na presença de Cristo.

Assim será quando deixarmos este mundo. Não escurecerá os nossos olhos, como imaginamos, quando entrarmos no vale das sombras. Passaremos para uma luz mais plena, até que também estejamos escondidos com Cristo em Deus, na glória da vida eterna!



## *A Vida Exterior e Interior*

Em cada homem há dois homens. Existe um homem exterior que as pessoas podem ver e um homem interior, que nenhum olho humano pode ver. O homem exterior pode ser ferido, desfigurado e até destruído, enquanto o homem interior permanece intocado, ileso e imortal. Paulo assim o expressa: “Embora o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia” (2 Co 4:16). Ele está se referindo aos seus próprios

## A VIDA ESCONDIDA

sofrimentos como cristão. Seu corpo foi ferido por açoites, por apedrejamentos, por exposição. Foi desgastado pelo trabalho, fome e dificuldades. Mas essas coisas que marcaram seu corpo, deixando marcas nele, tornando-o prematuramente velho, não tiveram efeito sobre o homem interior. Sua vida real não foi ferida pela perseguição. Crescia em força e beleza à medida que o homem exterior decaía.

Há vida inextinguível dentro de nossa vida decadente. O coração batendo, os pulmões respirando, e o maravilhoso mecanismo do corpo não constituem a vida real. Há algo em nós que pensa, sente, imagina, quer, escolhe e ama. O poeta já pode ter morrido. Sua mão não escreverá mais. Mas não foi o corpo do poeta que deu ao mundo os pensamentos maravilhosos que tanto se introduziram na vida do mundo. Pode até ser que as mãos, agora cruzadas, moldaram as linhas, mas o maravilhoso poder que inspirou os pensamentos nas linhas não estava em suas mãos. As mãos logo se transformarão em pó, mas o poeta é imortal. Dessa maneira, aprendemos que o homem exterior perece; mas a vida interior está além do alcance da decadência; segura em sua imortalidade.

A vida espiritual interior de um cristão não está sujeita às mudanças que ocorrem em sua vida exterior. O corpo sofre; mas se alguém vive em comunhão com Cristo, sua vida espiritual não é tocada pelos sofrimentos físicos. A vida cristã normal é de progresso constante, progressivo e ininterrupto. Condições indelicadas não impedem e os infortúnios não estragam o crescimento interior.

O crescimento interior de um cristão deve ser contínuo. Diz-se que a renovação é “dia a dia”. Nenhum dia deve passar sem que haja um fio de crescimento. Devemos contar aquele dia perdido, que não registra vitória sobre alguma falta ou pecado secreto, nenhum novo ganho na autodisciplina, na cultura de alguma virtude, nenhuma ampliação do poder de servir, nenhuma característica adicional de semelhança com o Mestre. “O homem interior se renova de dia em dia” (2 Co 4:16).

Isso não significa que todos os dias são iguais em seu ganho. Há datas especiais em toda história espiritual que são memoráveis para sempre por seu avanço especial, dias em que batalhas decisivas são travadas, quando falhas são descobertas e superadas,

## A VIDA ESCONDIDA

quando novas visões de Cristo são concedidas, quando o coração recebe uma nova ascensão da vida divina, quando alguém é levado a um novo campo de serviço, quando um novo amigo entra na vida, quando assume novas responsabilidades ou entra em novas relações.

Mas também há dias em que parece não haver nenhum avanço espiritual. Todos nós temos nossos dias desanimados. Temos dias manchados pela loucura, marcados pelos erros, borrados e manchados pelo pecado; e estes parecem ser dias perdidos. Há dias em que parecemos falhar no dever, no autocontrole, ou na luta contra a tentação. O homem interior parece aleijado e ferido em experiências como essas; e os dias parecem ociosos e inúteis, sem lucro ou progresso. Chegamos à noite com tristes confissões de fracasso e com doloroso arrependimento e desânimo.

Mas mesmo em tempos como esses, estamos, ainda, em um avanço espiritual, se estamos vivendo perto do coração de Cristo. Estamos, pelo menos, aprendendo nossa própria fraqueza, fragilidade, a loucura da autodependência e a fraqueza de nossas melhores resoluções. Muitas vezes nossas derrotas provam nossas maiores bênçãos. Sem dúvida, muitos

de nossos ganhos mais ricos são obtidos nos dias em que choramos mais dolorosamente por nossos erros e fracassos.

Também há dias que são quebrados pela tristeza. As luzes se apagam em nosso céu e nos deixam na escuridão. Os amigos de muitos anos são tirados de nós. A prosperidade se transforma em adversidade. O infortúnio toca nossos interesses. Nossas circunstâncias se tornam dolorosas. O crescimento da vida interior não é interrompido por tais experiências? Não, se estivermos verdadeiramente em Cristo e recebendo d'Ele a graça que Ele tem para dar. Sem dúvida, muitas das melhores e mais divinas bênçãos da vida espiritual nos chegam exatamente nesses dias. O fotógrafo leva sua placa sensível a um local escuro para revelar sua foto. A luz do sol a estragaria. Deus muitas vezes fecha a cortina sobre nós e na escuridão traz alguma beleza rara em nossa vida, alguma característica delicada de sua própria beleza.

O ensino da Escritura é que, qualquer que seja a experiência da vida exterior, o crescimento e o enriquecimento da vida interior nunca devem ser interrompidos ou impedidos. Este é o propósito divino

para nós. A provisão é feita na graça de Deus para este trabalho contínuo. Nunca precisamos ser prejudicados por qualquer coisa que invada nossa vida.

*De fato, não há nada que nos toque de alguma forma, que não possa ser feito para ministrar o bem para nós. As feridas da vida exterior podem tornar-se pérolas na alma. Perdas de coisas terrenas podem se tornar ganhos no reino espiritual. Doença do corpo, pode resultar em nova saúde e aumento do vigor no homem interior. É privilégio e dever do filho de Deus mover-se para cima e para a frente dia a dia, qualquer que seja a experiência do dia.*

Este é o significado das promessas de paz que são encontradas com tanta frequência na Bíblia. Não temos garantia de uma vida sem lutas, provações, problemas, dores terrenas e perdas; mas temos a certeza de que podemos ter paz interior ininterrupta, enquanto a vida exterior é assim assediada. No mundo temos aflições, mas em Cristo, temos paz. A bênção de tal vida neste mundo é incalculável. Torna-se fonte de força, de abrigo, de conforto, de esperança, para muitas outras

vidas.

Só podemos ser as melhores e mais verdadeiras bênçãos para os outros quando vivemos vitoriosamente nós mesmos. Devemos, portanto, para o bem do mundo necessitado, triste e tentado ao nosso redor, manter nossa vida interior calma, tranquila, forte, repousante e cheia de doce amor, em qualquer turbulência externa de provação ou oposição. O único segredo é permanecer em Cristo.

A lição tem uma aplicação especial à doença. A doença é comum. Nem sempre é um meio de graça. Há alguns que não são espiritualmente beneficiados por ela. No entanto, é o dever e o privilégio de todo cristão enfrentar a experiência da doença ou da invalidez, para crescer nela, em um caráter mais cristão. O segredo é uma fé viva em Cristo. A inquietação ou a desconfiança macularão a obra divina que Cristo faria no coração; mas a submissão silenciosa à vontade de Deus e a espera pacífica por Ele garantirão a renovação contínua da vida interior, mesmo enquanto a vida exterior está sendo consumida.

É bom, portanto, que aqueles que são chamados a

## A VIDA ESCONDIDA

suportar a doença aprendam bem a se relacionar com ela, para não serem prejudicados. A doença é desanimadora. Não é fácil para alguém com a vida quebrada, incapaz de correr a corrida, manter seu espírito alegre e saudável. É difícil não ser capaz de fazer as coisas heroicas que o espírito inextinguível deseja fazer. A vida parece agora ser inútil. Parecem dias perdidos, nos quais nenhum serviço digno pode ser feito por Cristo.

Muitas vezes, aqueles que são chamados à invalidez perdem do coração a esperança, o entusiasmo, o gosto de viver e ficam deprimidos, infelizes e às vezes quase desesperados. Mas isso é falhar na vida verdadeira e nobre. Quando não podemos mudar nossas condições, devemos conquistá-las com a ajuda de Cristo. Se estivéssemos doentes, seria melhor não se preocupar nem irritar, pois só pioraríamos nossa doença, retardando nossa recuperação, enquanto ao mesmo tempo estragaríamos a obra da graça que está acontecendo em nossa vida interior. O pássaro cativo que senta no poleiro e canta é mais sábio do que o pássaro que voa contra os arames da gaiola, e tenta sair, apenas machucando as asas em seus esforços inúteis. O

quarto do doente pode ser feito em um santo dos santos em vez de uma prisão. Caso isso aconteça, o quarto será um lugar de bênção.

A lição tem sua aplicação, também, para aqueles que estão envelhecendo. A velhice deve ser o período mais bonito de uma vida. No entanto, nem sempre é assim. Há elementos na experiência da velhice que tornam difícil manter a vida interior em estado de renovação. Os poderes corporais estão se decompondo. Os sentidos estão ficando entorpecidos. É solitário. Há na memória um registro de cadeiras vazias e de túmulos no cemitério. O vigor da vida saiu das mãos. Não é fácil guardar a alegria de viver no coração, quando se passa por todas essas experiências. No entanto, esse é o problema da verdadeira vida cristã.

Enquanto o homem exterior decai, o homem interior deve ser renovado dia a dia. Isso também é possível, como muitos velhos cristãos provaram. Manter-se perto do coração de Cristo é novamente, como sempre, o segredo. A fé dá um novo sentido à vida. Não é mais visto em sua relação com a terra e o que se foi, mas em sua relação com a imortalidade e o

que está por vir. Os melhores dias do velho cristão não ficaram para trás, mas sempre diante dele. Ele ainda está caminhando, não para o fim, mas para o começo. A dissolução do tabernáculo terreno é uma promessa de que a casa celestial está quase pronta.

A lição tem sua aplicação também para a morte. Isso parece ser a destruição total do homem exterior. O corpo volta ao pó de onde veio. E a vida interior? Ela só escapa das paredes e grilhões que a confinaram na terra. É como quando se despedaça a gaiola de um pássaro e o pássaro, libertado, voa para os céus. A morte não é infortúnio; não é a ruptura da vida; mas é crescimento, desenvolvimento, a passagem para uma fase maior da vida. Precisamos da morte para completar a vida.

*“A morte é a coroa da vida; se a morte fosse negada, o pobre homem viveria em vão; se a morte fosse negada, viver não seria vida; se a morte fosse negada, até os tolos desejariam morrer. Feridas de morte são para curar. Se nós caímos; nós subiremos; nós reinaremos. A morte nos dá mais do que foi perdido no Éden. Na realidade, esta rainha dos*

LEGADO REFORMADO

*terrores (a morte), é a princesa da paz.”*



## *Satisfação — Não Repressão*

A sede é a característica peculiar da humanidade. Onde quer que você encontre uma alma humana, você encontra nela anseios e desejos. Então, é comum dizer que em todo este mundo não há nada que satisfaça uma alma humana. Não tem faltado a busca de uma fonte de vida cujas águas saciem a sede humana; mas em vão. Não há nada que não tenha sido tentado e, no entanto, sempre o resultado foi o mesmo:

*“A sede da vida se sacia, com correntes de ar, que duplicam a sede.”*

A teoria da felicidade que o budismo propõe é arrancar o desejo da alma e destruir a fome do coração. Mas isso não é possível. Um desejo reprimido, contido, no coração, não descansa. O desejo ainda vive, embora enjaulado, sufocado e confinado. A felicidade nunca pode ser encontrada dessa maneira.

Cristo veio para nos falar de uma maneira pela qual as sedes e desejos de nossa alma podem ser satisfeitos. Em vez de esmagá-los dentro do coração, Ele os deixa viver e encontra a satisfação perfeita para eles.

Esses anseios dentro de nós não são maus em si mesmos. São as qualidades divinas em nossa alma clamando por alimento divino. Não somos corpos, somos almas, almas imortais. Nós carregamos a imagem de Deus. Nós pertencemos ao céu. Não é de admirar que uma bela casa, móveis, quadros, comida suntuosa e roupas ricas não satisfaçam as necessidades de nossa natureza espiritual. Como tais coisas poderiam satisfazer uma alma imortal? Imagine um anjo morando na casa de um de nossos milionários

mundanos e vivendo exatamente como o milionário vive. Quanto conforto ele obteria com tudo isso? A terra não pode nos satisfazer, porque temos em nós o divino.

Um viajante conta que segurava na mão o ovo de um raro pássaro da Índia Oriental, que estava tão perto da eclosão que o pássaro dentro estava bicando a casca. Ele podia ouvi-lo lutando para sair. Estava fechado na escuridão, apertado, confinado, mas não se contentava em ficar ali. Parecia saber que havia uma vida maior para ele do lado de fora; que com asas poderia voar para saudar a luz da manhã, que poderia revestir-se de esplendores de beleza, que pudesse olhar para as montanhas, vales e rios, e banhar-se no ar puro dos céus ensolarados.

Este pássaro em sua casca, é uma imagem da natureza espiritual que está dentro de cada vida humana. Não está satisfeito. É um prisioneiro desejando ser libertado. É consciente de uma liberdade mais ampla, uma liberdade maior que lhe é possível. Somos feitos para a comunhão com Deus. A missão de Cristo para nós é nos trazer para esta vida maior e mais plena. Em vez de tentar em vão satisfazer nossas

necessidades e desejos espirituais nas fontes mundanas, Ele nos leva às fontes celestiais. Ele nos revela o amor de Deus. Ele nos diz que somos filhos de Deus e nos coloca em relações íntimas com nosso Pai no céu. Ele garante um futuro para nós, cheio de bem-aventurança e glória. Ele nos chama para esta vida maior.

Assim, a fome de amor em nosso coração pulsante é a profecia de uma satisfação de amor que é possível em Cristo. O anseio por santidade, força, beleza de caráter e semelhança com Cristo, é uma revelação de nossa capacidade para uma vida nobre e do crescimento espiritual que podemos alcançar e alcançaremos; a menos que por incredulidade e o pecado nós atrofiemos e sufocamos a vida imortal que é nossa como cristãos.

Pegue outra ilustração da natureza. A libélula nasce no fundo do lago e por algum tempo vive ali, em uma forma de vida baixa e escassa. Ela não conhece nada melhor, ela não sabe que existe uma esfera mais alta onde insetos e outras criaturas têm asas e voam em gloriosa liberdade no ar ensolarado. Mas um dia ocorre uma mudança maravilhosa. Esta libélula sai da escuridão e da lama e agora respira o doce ar do céu.

Ela tem asas, que se abrem sob o impulso da nova vida em que emergiu, e se espalham em uma beleza brilhante, e a adorável criatura voa alto. Ela está morta para sua antiga vida no lodo e vive agora no brilho e na fragrância dos campos e jardins.

Isso também é uma imagem da nova vida em Cristo para a qual as almas humanas podem se elevar. A satisfação nunca pode ser encontrada em meras condições terrenas. Em tais condições somos como libélulas, vivendo no fundo do lago, enquanto nosso verdadeiro lugar é no ar ensolarado, com as asas abertas, voando em bendita liberdade. Assim, somente nesta nova vida nossa sede pode ser satisfeita.

Existem pensamentos equivocados sobre o que devemos fazer com nossos desejos e anseios. O budista diz que devemos esmagá-los. Muitos cristãos têm o mesmo pensamento. Eles supõem que muitos de seus desejos e anseios são pecaminosos e devem ser crucificados. Mas isso não é verdade. Nossos anseios são partes de nossa natureza maior. Deus não colocou um único anseio ou desejo em nós, que precisa ser destruído. Nossas paixões e afeições não são qualidades depravadas em nós. Elas podem se tornar depravadas

por meio de nossos esforços para gratificá-las de maneiras meramente terrenas ou pecaminosas, mas em si mesmas não são más. Elas pertencem à nossa semelhança divina e todas devem ser satisfeitas. Mas essa satisfação só pode vir em verdadeiros usos de nossos poderes.

Um homem encontrou uma torrente selvagem na montanha. Ele construiu uma calha para ela e levou essa torrente selvagem em córregos tranquilos para o vale, onde regaram os campos e jardins, deram de beber aos sedentos e fizeram girar muitas rodas de indústria. Isso era muito melhor do que se ele tivesse secado a torrente. Era muito melhor, também, do que se tivesse sido deixado fluir para sempre com força destrutiva. Agora tal torrente foi canalizada e usada para fazer o bem, e tornar o mundo mais rico e mais bonito. Isso é o que Deus quer fazer com os anseios, os desejos, as paixões e todas as poderosas características de nossa natureza. Elas não devem ser destruídas. No entanto, elas não devem ser autorizadas a trabalhar o desperdício e a ruína em esforços para encontrar gratificação em canais meramente terrenos, em licenciosidade desenfreada. Esse é o caminho do

pecado. Em vez disso, essas grandes forças em nossa natureza devem estar sob o jugo de Cristo e devem ser conduzidas por Ele a todo santo serviço a Deus e ao homem.

Anos atrás havia no sul da Califórnia, grandes extensões de planícies em chamas, cobertas de areia seca, com quase nenhum ser vivo crescendo em qualquer lugar sobre elas. Enquanto isso, nas montanhas, havia rios de água corrente, produzidos pelas neves derretidas, correndo para o lixo, muitas vezes causando danos à medida que desciam os desfiladeiros. Os homens viram que, se aqueles córregos devastadores e destruidores pudessem ser levados para os vales e feitos para distribuir suas águas sobre as areias ardentes, o deserto poderia ser transformado em um jardim. Hoje grandes pomares de laranjeiras crescem no que, vinte e cinco anos atrás, eram desertos estéreis.

Esta é uma ilustração do que as forças da natureza humana, que agora em tantas vidas se descontrolam em dissipação, prejudicando os outros e prejudicando o reino de Deus, poderiam ser treinadas a fazer, se todas as suas energias fossem voltadas para nobres

finalidades. É isso que Cristo se propõe a fazer com aqueles que se aproximam d'Ele. Ele os liberta, não para viver sem lei ou controle, mas trazendo sob seu próprio jugo, onde em verdadeiro e santo serviço e obediência eles não apenas encontrarão descanso e paz para si mesmos, mas também se tornarão meios de levar bênçãos a outros.

De nenhuma outra forma os anseios do coração humano podem encontrar satisfação. Estes não foram feitos para descanso ocioso, mas para atividade saudável. As afeições só podem encontrar satisfação em amar e em amar pura, verdadeira e desinteressadamente. O amor não é uma paixão pecaminosa; é pecaminoso somente quando é pervertido de seu verdadeiro fim e degradado, se tornando assim, luxúria profana. Tampouco é o amor uma qualidade indigna. Deus é amor; o amor em seu verdadeiro sentido é a totalidade da vida. Nunca podemos encontrar satisfação até que tenhamos aprendido a amar à maneira de Cristo, como Cristo nos amou, dando nossa vida para ser consumida na chama do amor.

A mente nunca pode encontrar satisfação para sua

sede, exceto no aprendizado. O desejo de saber faz parte da semelhança divina em nós. Por todos os lados os livros estão abertos, e somos convidados a ler. As vozes da sabedoria estão cada vez mais falando em nossos ouvidos, e somos convidados a ouvir. “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” Uma das primeiras palavras que o grande Mestre fala para aqueles que vêm a Ele para encontrar descanso para suas almas é: “Aprende de mim” (Mt 11:29). Nossas mentes são feitas para saber, e elas podem encontrar descanso somente através do conhecimento. Não há verdadeira paz na ignorância. É apenas uma “felicidade” vazia e superficial que se encontra em não saber. Nossas mentes são feitas para pensar, e só podem ser satisfeitas pensando. A satisfação pode vir a qualquer função do nosso ser somente quando encontra o uso para o qual foi feita e se dedica a esse uso.

O espírito só pode encontrar satisfação quando atinge o caráter que lhe pertence. Há uma bem-aventurança para quem tem fome e sede, para aqueles que anseiam por justiça. Essa sede é uma marca da vida. Os mortos não têm anseios, nem desejos. Eles estão satisfeitos. Onde quer que haja vida espiritual, há

inquietação, insatisfação e fome de uma vida maior, mais rica, mais completa e mais santa. Tal sede nunca pode encontrar satisfação, a não ser em novas conquistas de santidade, no esquecimento das coisas que estão para trás, e no avançar para as coisas que estão à frente. A satisfação completa nunca virá até que alcancemos a plena estatura de Cristo, até que o vejamos e sejamos feitos como Ele; mas na vida cristã na terra realiza-se o início desta satisfação perfeita.

Assim é com todos os poderes do nosso ser. É o olhar para cima e o esforçar de nossa natureza. Só podemos obter satisfação quando nossos poderes encontram suas funções corretas e seus usos corretos, e se treinam para correr nos canais em que foram feitos para funcionar. A palavra de Agostinho é verdadeira o suficiente para ser quase uma palavra inspirada: “Nossas almas foram feitas para Deus, e não podem encontrar descanso até que encontrem em Deus.” Mas nem sempre nossos professores nos explicaram o significado completo dessa verdade divina. Muitas vezes eles nos deram apenas metade. Não é suficiente vir a Cristo e aninhar-se em seu seio na alegria da reconciliação e do perdão. Às vezes, isso é até onde

nossos professores nos levam. A satisfação nunca pode vir da inação, por mais santo que seja o estado. As faculdades da vida devem ser disciplinadas e treinadas, e então conduzidas ao serviço ativo. Eles devem encontrar o uso para o qual foram feitos. Saber e fazer devem andar juntos, ou não pode haver plenitude de vida, nem verdadeiro descanso na vida.

Não é suficiente buscar realizações meramente por causa das realizações. Isso não trará satisfação. Aprender meramente a conhecer não amplia nem enriquece verdadeiramente a mente. É somente quando desejamos mais conhecimento, para que possamos usá-lo em uma vida mais nobre e em fazer um bem maior aos outros que somos levados a uma paz mais profunda. Diz *Froude*: “O conhecimento que o homem pode usar é o único conhecimento real que tem vida e crescimento nele, e se converte em poder prático. O resto paira como névoa sobre o cérebro, ou seca como gotas de chuva nas pedras”. A mesma regra se aplica a todos os nossos anseios. Desejar ser bom apenas por ser bom, erguer-se entre os homens em santa beleza; mas sem querer fazer da bondade um poder para honrar a Deus e abençoar o mundo, não

trará satisfação verdadeira e permanente.

Afinal, a satisfação só pode vir através da consagração de todos os poderes a Deus para o serviço do amor. Mais profundo em meio às leis de nosso ser imortal do que qualquer um de nós possa conhecer neste mundo, é o dever de servir. O nosso lema deve ser: “Eu sirvo e devo sempre servir”. “Não para ser ministrado, mas para ministrar”, é a lei mais divina da vida moral e espiritual já enunciada por qualquer professor. Este é o caminho, o único caminho, para a satisfação. As faculdades da alma devem ser conduzidas nas veredas de seu verdadeiro anseio, para se apoderarem das coisas que foram feitas para alcançar. Elas não devem ser reprimidas ou destruídas, mas devem ser prolongadas, dirigidas e disciplinadas. Então toda a vida deve alcançar seu propósito divino em se tornar como Cristo para o mundo, vivendo para abençoar os outros, entregando-se em total abandono para ajudar a salvar o mundo.

Este é o caminho, e o único caminho, para a satisfação dos desejos humanos. Só a água que Cristo dá pode saciar a sede da alma. Somente quando voltamos para Deus, e para o lugar e serviço para o

## A VIDA ESCONDIDA

qual fomos criados, podemos estar em paz. Obediência, semelhança com Cristo, serviço, são as palavras-chave da vida espiritual. A satisfação terrena na melhor das hipóteses é incompleta; mas o poço do coração nesta vida, brota para a vida eterna. O que chamamos de morrer é apenas entrar na plenitude da vida e na perfeição da bem-aventurança.



## *Conforto no Conhecimento de Cristo Sobre Nós*

Para muitas pessoas, o pensamento do perfeito conhecimento de Cristo sobre elas não é bem-vindo. Isso as assusta e as perturba. Mas se estivermos vivendo como devemos viver, se formos fiéis ao nosso propósito e sinceros em nosso esforço, a consciência de que Cristo sabe tudo sobre nós deve nos dar grande conforto.

Com demasiada frequência, esse pensamento da

onisciência divina é apresentado como um elemento de terror. As crianças são informadas de que Deus as vê; e o fato lhes é apresentado como algo que deve inspirar pavor, e assim, elas são levadas a temer os olhos de Deus. As palavras “Tu és Deus que vê” são citadas e comentadas como se tivesse sido em aspecto severo que o Senhor apareceu a Agar (Gn 16:13). Realmente, no entanto, foi em uma revelação amigável que essas palavras foram usadas pela primeira vez. Sob o olho que tudo vê de Deus, havia um abrigo de amor para a pobre mulher. Assim é sempre que Deus olha para seus filhos; seu olhar é sempre gentil. Ele é nosso amigo, não nosso inimigo; e seu sentimento em relação a nós é muito gracioso e amoroso. O pensamento de seu perfeito conhecimento de nós nunca deve ser opressivo; e não será assim se entendermos um pouco de seu interesse ardente por nós, e se tivermos uma vaga concepção de sua infinita paciência.

É verdade que nossa vida está cheia de falhas e pecados. Queremos ser leais a Cristo, mas o mundo é duro e nós somos muito fracos. Na melhor das hipóteses, recebemos apenas pequenos fragmentos da

beleza de Cristo em nosso caráter. Somos semelhantes a Cristo apenas em semelhanças obscuras e indistintas em nossa disposição e conduta. Pretendemos ser gentis e amorosos; mas muitas vezes estragamos nossos dias com temperamentos infelizes, brigas, queixas impróprias e esforços egoístas.

Pretendemos ser fortes na fé, não permitindo que nada nos faça temer ou duvidar; mas nossa confiança falha muitas vezes, e ficamos com medo. Queremos ser cristãos consistentes, viver sem culpa neste mundo mau; mas nossa força é pequena e as tentações são grandes! Onde está o dia que não é marcado por fracassos?

Quando chegamos à presença de Cristo com nossos votos quebrados e nossos registros manchados, o que podemos dizer? Podemos olhar para o seu rosto abençoado e declarar que o amamos, com a memória de todas as nossas falhas e inconsistências em nossa mente? Nossa pobre vida cristã não é uma negação de nossa profissão justa? Podemos dizer que nós estamos arrependidos e não repetiremos esses pecados e loucuras; mas não temos dito isso repetidas vezes, talvez por anos, e quase imediatamente repetindo os

pecados que deplorávamos e prometemos nunca mais repetir?

O que devemos fazer? Se Cristo fosse apenas um homem como nós, julgando o amor por suas obras, não poderíamos esperar por sua paciência para conosco. Os homens não são tão tolerantes com nossos fracassos. Eles se cansam de nossos votos quebrados. Mas encontramos o conforto em Cristo, em seu perfeito conhecimento de nós. Ele conhece não apenas o pecado e o mal que há em nós, mas também conhece tudo o que em nós é verdadeiro e sincero. Ele vê pequeno, mas verdadeiro amor que existe em meio à fraqueza, aos votos quebrados e aos tristes fracassos.

Foi no conhecimento de Cristo sobre ele que Pedro encontrou seu conforto quando, após suas negações, Jesus lhe perguntou três vezes: “Você me ama?” O que ele poderia dizer sobre seu amor, com aquela triste história de suas terríveis negações tão perto dele? Ele só podia se refugiar na certeza de que seu Mestre sabia tudo; o que era verdadeiro e sincero, bem como o que era falso e indigno. “Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo” (Jo 21:17).

Podemos encontrar conforto na mesma

consciência. Se Jesus não nos conhecesse perfeitamente, se Ele, como os homens, julgasse apenas por nossos atos, nosso comportamento, então não poderíamos fazer tal apelo. Mas Ele vê em nosso coração. O amor sincero por Ele que sabemos que temos, apesar de tudo o que parece tão contraditório ao amor; Ele vê. Assim, podemos sempre, com simples confiança, descansar e dizer: “Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo”.

Por outro lado, o mundo não é caridoso para com nossas faltas. Os homens são rápidos em notar nossas inconsistências. Eles veem nossas falhas com um olhar hostil. Eles não são pacientes com nossas enfermidades. Eles facilmente duvidam de nossa sinceridade, quando deixamos de viver de acordo com nossa profissão.

Em algumas ocasiões, os homens nos entendem mal, mesmo quando em nossos corações estamos realmente sendo fiéis. O próprio Jesus foi continuamente mal interpretado. Os homens tomaram seus atos mais nobres e divinos e os fizeram parecer indignos e às vezes até desonrosos. O discípulo não deve esperar escapar da deturpação e da calúnia que o

próprio Mestre teve que suportar. Existem poucos homens bons, que não são, em algum momento de suas vidas mal julgados ou falsamente acusados. Mas em todas essas experiências sabemos que existe Alguém que conhece a verdade sobre nós, que é sempre caridoso em seu julgamento e que nunca nos entende ou nos julga mal. Quando pecamos e falhamos, sabendo em nosso coração que estamos arrependidos e sinceros; ou quando somos incompreendidos ou acusados falsamente, podemos olhar com confiança para o rosto de Cristo e dizer: “Senhor, você sabe!” Há um conforto maravilhoso em tais casos, um conforto na certeza de que Ele compreende tudo.

Este amor que está no coração de Cristo é um amor maravilhoso. É um amor que nunca se cansa de nós. Nem sempre temos certeza de tanta paciência e resistência na afeição humana. Reclamamos se nossos amigos não retribuem com o amor profundo, rico e constante como lhes damos. Ficamos magoados com qualquer evidência do declínio do amor deles. O amor humano é muitas vezes arrepiado e até repellido pela descoberta de coisas indignas, traços de caráter que

não são belos e por atos que não são corretos.

Nem sempre temos certeza de que amigos humanos ainda vão nos amar, quando descobrem tudo sobre nós. Não poderíamos confiar em ninguém no mundo com o conhecimento perfeito que Cristo tem, de nossa vida interior real. Há registros na história secreta da maioria de nós, que não ousaríamos divulgar diante dos olhos dos homens. Há coisas em nós; ciúmes, invejas, desejos egoístas, e afeições profanas, que não nos sentiríamos seguros em desnudar nem mesmo para nossos amigos mais queridos e pacientes. Mas Cristo sabe tudo. Devemos confiar n'Ele, mesmo sabendo que Ele sabe todas as fragilidades, falhas e fracassos mais íntimos de nossa vida. Seu amor não será repellido por essas coisas repulsivas, enquanto encontrar em nós até mesmo o mais fraco amor verdadeiro por Ele. Ele sabe tudo, mas nos ama com uma afeição infinita.

Em certo sentido, não é fácil para Cristo nos salvar. Lutamos e resistimos, e há muito em nós que contesta persistentemente o seu domínio. Era a oração de um homem santo: “Senhor, salva-me apesar de mim mesmo”. Todos nós devemos ser salvos, apesar de nós

mesmos. Paulo encontrou em seus membros uma lei que se opunha para sempre aos impulsos da nova natureza que foi colocada nele, obrigando-o a fazer as coisas que não desejava fazer. A única maneira pela qual Cristo pode salvar qualquer um de nós é em nunca desistir de nós, nunca deixar seu domínio sobre nós, nunca permitir que nossos teimosos esforços terrenos nos arraste para fora de suas mãos.

Se Ele se cansasse de nossos pecados persistentes e nos deixasse seguir nosso próprio caminho, qual seria o resultado? Suponha que Jesus tivesse soltado Pedro naquela noite após sua negação; o que teria acontecido com o pobre pescador? Ele teria sido varrido no seio escuro das inundações do pecado e nunca mais veria o rosto de seu Senhor. Não conhecemos os perigos de nossa própria fraqueza, nem nossa capacidade de pecar.

Quando os discípulos foram informados por seu Senhor que um deles o trairia, eles não começaram a suspeitar uns dos outros. Cada um parecia estar tomado por um medo terrível de que pudesse ser ele mesmo quem faria essa coisa terrível. Quem não estremeceu ao ouvir sobre a queda de alguma outra

pessoa em pecado triste e desonroso, sentindo que poderia ter sido ele mesmo? Terríveis são as possibilidades do pecado nos corações humanos. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jr 17:9).

Falamos levemente do pecado e dos perigos do pecado. Muitas vezes falamos com severidade e amargura, daqueles que são vencidos pela tentação e arrastados por suas marés implacáveis. Muitas vezes temos pouca caridade para aqueles que caem. Isso tudo é porque não conhecemos o terrível poder do pecado. Há mal o suficiente espreitando no coração do mais santo de nós, se apenas não fosse restringido por Deus, para destruir nossas almas para sempre! Nada, exceto o grande poder da graça de Deus, mantém para a salvação final, aqueles que são preservados irrepreensíveis através da vida. Não podemos imaginar o que poderíamos ter sido, se tivéssemos sido abandonados à deriva, nas inundações selvagens. Não podemos imaginar o que seria de nós se não fosse pela mão de Cristo, que nos salva de nosso eu fatal!

Diz-se de um homem santo que, por seu próprio

pedido, o único epitáfio em seu túmulo era a palavra “Guardado!” Irmãos, todos nós somos guardados, nós que não caímos nas trevas da morte eterna, somos guardados pelo poder de Deus através da fé para a salvação. Algumas pessoas falam do início de sua vida cristã, quando decidem seguir a Cristo, como se isso fosse tudo, como se a luta tivesse terminado quando a escolha fosse feita. Ouvimos dizer que certas pessoas são salvas, como se toda a salvação fosse realizada no único ato de decidir ser um cristão. Realmente, porém, a luta só começa com a conversão, terminando apenas quando a vida alcança a glória.

Alguns falam, também, como se toda a obra de Cristo para nos salvar tivesse sido feita na cruz, mil e novecentos anos atrás, ao se entregar por nós. Mas seu trabalho real em nos salvar, continua; nos ensinando as lições da vida, dando-nos graça para vencer as tentações, levantando-nos quando caímos, indo atrás de nós e nos trazendo de volta quando nos desviamos, e mantendo-nos distante dos males mortais do mundo. Se não fosse por esse amor paciente, infalível e vigilante de Cristo, nenhum de nós jamais seria salvo!

É o perfeito conhecimento que Cristo tem de nós,

que dá infinita paciência ao seu amor e graça. Ele conhece a sinceridade que está em nós; Ele vê, também, as possibilidades de bem que estão em nós; não o que somos agora, mas o que devemos ser quando a obra em nós estiver terminada.

O apóstolo João nos diz que “seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 Jo 3:2). Esta é uma visão do resultado final da obra de Cristo em nos salvar. A mãe do artista viu na infantilidade do menino, tentativas e alguns vislumbres de gênio, e o beijou para encorajá-lo. Aquele beijo fez dele um artista. Assim, o paciente e amoroso Cristo vê em nosso pobre viver, em nossos anseios, nossos descontentamentos humanos, nossos esforços, nossas fomes, alguns vislumbres do que podemos nos tornar; e é para trazer à tona essas possibilidades que Ele lida conosco com tanta graça e gentileza. Assim, podemos confiar em Cristo com as coisas mais íntimas de nossa vida. Não precisamos ter medo, por mais falhos ou pecaminosos que saibamos ser, de colocar tudo a seus pés em santa confiança.



## *Uma Condição de Bênção Divina*

Há um segredo de vida que, se as pessoas o conhecessem, tornaria toda a vida mais fácil para elas. Quando assumirmos qualquer dever e prosseguirmos com Ele, receberemos a força de que precisamos para fazê-lo. Existem várias promessas divinas que dão essa garantia. Nos é dito: “A tua força seja como os teus dias” (Dt 33:25). Isso parece significar que a ajuda que Deus dá varia de acordo com a necessidade do dia em

particular. Quando temos abundância de força própria ou terrena, não precisamos de tanta ajuda divina especial, e Deus então dá menos. Mas é sempre a força de Deus que temos que buscar. Quando temos amigos humanos ao nosso redor, com doce companhia, não precisamos tanto da revelação da presença divina e da companhia do Amigo invisível; mas quando perdemos o amigo humano, precisamos do divino mais profundamente; e em nossa solidão, Deus se dá a conhecer a nós como nunca antes. Assim é em todas as nossas experiências. Deus ajusta sua bênção aos nossos dias. Quando desfalecemos, Ele aumenta a força. Quando estamos tristes, Ele dá conforto. Quando estamos em perigo, Ele concede proteção. Quando estamos cansados, Ele dá descanso. “A tua força seja como os teus dias” (Dt 33:25 ACF).

Outra promessa diz: “A minha graça te basta” (2 Co 2:9). Cada palavra dessa graciosa promessa brilha com luz radiante. É a graça de Cristo que é suficiente. Sabemos que Ele tem toda a plenitude divina e, portanto, temos certeza de que nenhuma necessidade humana pode esgotar seu poder de ajudar. É a graça de Cristo que é suficiente. Se fosse qualquer outra coisa

além de graça, talvez não nos desse tanto conforto. Graça é favor imerecido, bondade mostrada aos indignos. Não merecemos nada, pois somos todos pecadores. Mas é a graça que é suficiente para cada um. Para você leitor, essa promessa é válida. Também é tempo presente; “é suficiente”. Cristo está sempre falando pessoalmente com quem está em necessidade e dizendo: “Minha graça é suficiente para você”. Então a palavra “suficiente” é aquela cujo significado se expande e se amplifica com a medida da necessidade. Nenhuma necessidade é tão pequena que não seja incluída, e nenhuma é tão grande que vá além da capacidade da bênção prometida.

Há palavras divinas, também, que implicam que o suprimento de bênçãos que recebemos dependerá de nós mesmos. O povo de Deus nos tempos antigos foi ordenado a cruzar o Jordão, no entanto, as águas não se abririam para eles se não tivessem avançado na obediência e fé. Na verdade, foi somente quando os pés dos sacerdotes, caminhando à frente, foram molhados pelas torrentes impetuosas que o riacho começou a afundar. Quando Jesus estava pronto para enviar seus discípulos para levar seu evangelho, sua

ordem foi: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19). Então veio a promessa: “E eis que estou convosco todos os dias” (Mt 28:20). A promessa é muito preciosa, mas não podemos separá-la do mandamento. Não podemos ter essa presença abençoada a menos que estejamos, à nossa maneira, na medida de nossa própria capacidade, procurando fazer discípulos de todas as nações. É quando saímos em seu nome, que Ele estará conosco.

Esta é a lei invariável da bênção espiritual e do bem. A vida está diante de nós, com seus fardos, seus deveres, suas responsabilidades, suas lutas, suas perplexidades. Não vem a todos nós de uma só vez. Deus divide nossos anos em meses, semanas e dias, e nunca nos dá mais do que um pouco de cada vez; nunca mais do que podemos suportar ou fazer por um dia. Então, se assumirmos o presente dever ou encargo, sempre teremos forças para fazê-lo. Mas se não temos força própria suficiente para o trabalho ou luta, não devemos esmorecer, mas devemos continuar, como se tivéssemos onipotência em nosso braço; pois a promessa é que, se honrarmos a Deus obedecendo a Ele, embora a tarefa seja impossível para nossa

capacidade, Ele nos honrará dando-nos toda a ajuda de que precisamos. O rio certamente se abrirá quando Ele nos ordenar a atravessá-lo, se apenas seguirmos em frente como se não houvesse rio. O pão certamente será dado quando entrarmos no deserto, seguindo a orientação divina, se continuarmos como se tivéssemos abundância de provisão.

Mas não devemos esquecer que a bênção prometida depende de nossa fé e obediência. Se não começarmos a tarefa que parece impossível, se esperarmos receber a ajuda antes de começar, a ajuda nunca virá. Se não começarmos nossa marcha em direção ao rio, esperando até que ele se abra, ele não abrirá de jeito nenhum. Se não entrarmos na luta, esperando que a força seja dada para a batalha antes de aceitá-la, nunca obteremos a força. Devemos fazer nossa parte, provando assim nossa fé, ou Deus não fará o que prometeu, pois sua promessa é condicional. Outro velho provérbio diz: “Quando se iniciar uma teia, Deus envia o fio”. Devemos pegar o escasso feixe de fios que temos e começar nossa tecelagem, confiantes de que o Senhor fornecerá fios à medida que continuarmos, o suficiente para terminar a teia.

Ele nunca colocará seus fios em mãos folgadas.

Existem milhares de pessoas boas que não fazem quase nada com sua vida porque estão esperando que Deus envie o fio antes de começarem a tecer a teia que Ele os manda tecer. Eles dizem: “Quero ser útil; quero fazer o bem; mas Deus não me deu nada para trabalhar”. A verdade é que Deus lhe deu o suficiente para começar, e isso é tudo que Ele lhe dará no início. Havia apenas cinco pães de cevada e cinco mil famintos. O que eram esses entre tantos? Mas para a teia iniciada, Deus enviou o fio.

O ensino é para nós, e é uma das lições mais práticas que podemos aprender. Coloque suas mãos nas tarefas que certamente são suas, nunca perguntando se você é capaz ou não de realizá-las. Não espere que Deus forneça toda a força ou todo o material que você precisará, antes de começar a realizá-las. Qualquer que seja o seu dever, ele deve ser feito, não importa quão além de suas forças possa estar. É seu para começar; cabe a Deus ajudá-lo; e Ele o fará, se você o honrar confiando n’Ele.

Quem viveu uma vida de grande utilidade sempre começou com o pouco que tinha. Cresceu em suas

mãos, até preencher uma grande esfera de utilidade, tocando muitas vidas com a bênção de sua ajuda. Para uma teia iniciada, Deus envia o fio.

A mesma lei de diligência humana e bênção divina prevalece na edificação do caráter. Dez leprosos clamaram a Jesus por cura. Ele respondeu, mandando-os ir e mostrar-se ao sacerdotes, pois era isso que a lei exigia que os leprosos fizessem depois de curados. Esses leprosos ainda não estavam curados. Seus corpos não mostravam nenhuma marca de cura. Mas eles prontamente obedeceram à palavra do Mestre; e “aconteceu que, indo eles, foram purificados” (Lc 17:14).

Há aqueles que anseiam por uma vida bela, por um caráter transformado, mas parece que nunca podem alcançar tal renovação pois estão tão cheios de falhas e defeitos. Mas se eles começarem a seguir a Cristo, começando com o pequeno fragmento de semelhança de Cristo que suas mãos podem pegar, Deus os ajudará e eles finalmente crescerão em rica beleza de alma. Obtenha a vitória sobre a única tentação do momento, e esse será o primeiro fio de uma teia de vitória completa. Coloque uma pequena linha de amabilidade em sua disposição, e isso será o começo de um espírito

que finalmente refletirá tudo o que é amável. Para uma teia iniciada, Deus enviará o fio.

Há uma bela história oriental de uma criança caminhando à beira-mar, que viu uma joia brilhante na areia. Ela se abaixou e a pegou, e descobriu que a joia estava presa a um fino fio de ouro. Enquanto ela tirava isso da areia, havia outras joias brilhantes entrelaçadas no fio. Ela puxou o fio de ouro, e o enrolou em seu pescoço, e em torno de sua cabeça, braços e corpo, até que da cabeça aos pés ela estava coberta com os fios brilhantes de ouro, e brilhava com o brilho das joias brilhantes. Assim é quando tiramos da Palavra de Deus um ornamento de beleza para colocar em nossa vida. Descobrimos que outros fragmentos de beleza, todos unidos na corrente dourada do amor, estão ligados ao que pegamos. Então, à medida que puxamos a corrente, a enrolamos em nosso pescoço, e a tecemos em uma teia para fazer uma roupa para nossa alma, descobrimos que ela é infinita. Infinita como o próprio Deus, é a abundância das coisas amáveis que podemos tirar do tesouro de sua graça para adornar nossa vida com beleza. Para uma teia iniciada, Deus envia o fio.

## A VIDA ESCONDIDA

Essa mesma lei se aplica ao aprendizado de todas as lições da vida. O ensinamento divino nunca falta; mas devemos sempre começar a lição com o pouco que sabemos. Devemos dar o passo que é claro para nós, e então Deus tornará claro o próximo passo, e o próximo, e o próximo. Não devemos exigir saber tudo antes de partirmos. Devemos confiar em Cristo e seguir em frente, mesmo no escuro. Nunca devemos vacilar quando parece não haver caminho; à medida que avançamos, ele se abrirá. Quando nós fazemos a vontade de Deus, conhecemos seu ensinamento. Quando começarmos a teia, Deus enviará os fios para tecer até o belo final.



## *Segredos do Contentamento*

Fico feliz em pensar que eu não sou obrigado a fazer o mundo dar certo, mas sou chamado apenas para descobrir, e fazer com coração alegre, a obra que Deus designa.

Alguém disse que se os homens fossem salvos pelo contentamento, em vez da fé em Cristo, a maioria das pessoas estariam perdidas. No entanto, o contentamento é um dever. Se é um dever, é possível

de ter. Houve um homem que disse, e disse muito honestamente: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação” (Fp 4:11). Suas palavras também têm um valor especial quando lembramos em que circunstâncias foram escritas. Tais palavras foram confeccionadas em uma prisão, quando o escritor estava usando uma algema. É bastante fácil dizer tais coisas nos dias de prosperidade; mas dizê-las em meio a provações e adversidades requer uma experiência real de vida vitoriosa.

Mas o que Paulo quis dizer quando disse: “Aprendi a viver contente”? Ele certamente não quis dizer que estava satisfeito. O contentamento não é uma desistência indolente às circunstâncias. Não vem pela morte do desejo e da aspiração no coração. Há uma condição mental que algumas pessoas supõem ser uma submissão devota à vontade de Deus, que é tudo menos semelhante a Cristo. Devemos aproveitar ao máximo a nossa vida. Não devemos ceder irresoluta e fracamente a tudo que se opõe a nós. Muitas vezes devemos resistir e conquistar o que parecem ser impossibilidades. Nunca devemos estar satisfeitos com nossas realizações, por melhores que sejam. A

satisfação não é divina; é uma marca de morte, não de vida. Paulo nunca estava satisfeito. Ele viveu até o último dia de sua vida, olhando para frente e não para trás, ansioso para fazer mais e alcançar mais. Quando ele disse que aprendeu a se contentar, ele não quis dizer que deixou de aspirar e lutar.

A palavra original, dizem os estudiosos, contém um sentido fino que não aparece na tradução inglesa (ou portuguesa). Significa autossuficiente. Paulo, como homem cristão, tinha em si tudo o que precisava para lhe dar tranquilidade e paz e, portanto, não dependia de nenhuma circunstância externa. Aonde quer que fosse, havia nele uma competência, uma fonte de suprimento, uma autossuficiência. Este é o verdadeiro segredo do contentamento cristão, onde quer que seja encontrado. Não podemos fazer nossas próprias circunstâncias; não podemos afastar a doença, a dor, a tristeza, o infortúnio de nossa vida; no entanto, como cristãos, devemos viver em toda e qualquer experiência em paz ininterrupta, em doce descanso de alma.

Como esse contentamento ininterrupto pode ser obtido? A descrição de Paulo de sua própria vida nos

dá uma dica de como ele a alcançou. Ele diz: “Aprendi a viver contente”. Não é um pequeno conforto para nós, pessoas comuns, obter isso de um homem assim. Diz-nos que mesmo com ele nem sempre foi assim; que a princípio ele provavelmente se irritou em meio a desconfortos e teve que “aprender” a se contentar em julgamento. Não era natural para ele, não mais do que para o resto de nós, ter paz no coração, no momento da luta externa.

Nem esta bela maneira de viver lhe veio de uma só vez, como um dom divino, quando se tornou cristão. Ele não foi milagrosamente ajudado a adquirir contentamento. Não foi um poder especial ou graça concedida a ele como apóstolo. Ele nos diz claramente em sua velhice que ele “aprendeu” isso. Isso significa que ele nem sempre foi capaz de dizer: “Estou contente em qualquer situação”. Esta foi uma conquista de seus últimos anos; e a alcançou pela luta e pela disciplina, aprendendo na escola de Cristo, por experiência, assim como todos nós temos que aprender, se é que o fazemos, e como qualquer um de nós pode aprender se quiser.

Certamente todos que desejam crescer em beleza

espiritual devem procurar aprender esta lição. O descontentamento é uma falha miserável. Isso entristece a Deus, pois brota da falta de fé n'Ele. Destrói a própria paz do coração; as pessoas descontentes são sempre infelizes. Desfigura a beleza do caráter. Ele azeda o temperamento, perturba a calma da vida doce e mancha a beleza do espírito. Estraga a beleza do rosto mais belo. Para ter um rosto transfigurado, é preciso ter o céu no coração. Exatamente na proporção em que a lição é aprendida, os traços são iluminados pelo brilho da paz interior.

Além de tudo isso, o descontentamento lança sombras na vida dos outros. Uma pessoa descontente em uma família, muitas vezes torna uma família inteira miserável. Se não para nosso próprio bem, então, devemos pelo menos para o bem de nossos amigos, aprender a estar contentes. Não temos o direito de lançar sombras sobre outras vidas, por meio de nossas queixas e descontentamentos miseráveis.

Mas como podemos aprender o contentamento? Um passo para isso é a submissão paciente a males e dificuldades inevitáveis. Nenhum "lote" terreno é perfeito. Nenhum mortal ainda neste mundo

encontrou um conjunto de circunstâncias sem algum inconveniente. Às vezes, porém, está em nosso poder remover o desconforto. Grande parte de nossas dificuldades é de nossa própria autoria. Muito disso exigiria apenas um pouco de energia de nossa parte para curá-lo. Certamente somos muito tolos, se vivermos dia após dia em meio a males e aflições, que poderíamos trocar por conforto, se quiséssemos. Todos os problemas removíveis devemos, portanto, remover. Muitas pessoas são indolentes em resistir a circunstâncias e condições difíceis. Eles desistem muito prontamente ao que chamam de providências divinas. Os obstáculos nem sempre servem para bloquear nosso caminho; muitas vezes eles têm a intenção de inspirar-nos coragem e esforço e, assim, trazer à tona nossa força oculta. Não devemos ser muito rápidos em nos submeter à dureza, nem muito moles em ceder às circunstâncias. Algumas das coisas que encontramos em nosso caminho, devemos tirar do nosso caminho.

Mas há provações que não podemos transformar em prazeres, fardos que não podemos largar, cruces que devemos continuar a carregar, espinhos na carne que devem permanecer com sua dor lancinante.

Quando passamos por tais provações, por que não devemos aceitá-las com doçura como parte do melhor desejo de Deus para conosco? O descontentamento nunca tornou um caminho difícil mais suave, um fardo pesado mais leve, um cálice amargo menos amargo ou um caminho escuro mais claro. Só piora as coisas. Aquele que aceita com paciência o que não pode mudar, aprendeu um segredo da vida vitoriosa.

Outra parte da lição é que podemos aprender a moderar nossos desejos. “Tendo sustento e com que nos vestir”, diz Paulo, “estejamos contentes” (1 Tm 6:8). Muito do nosso descontentamento surge da inveja daqueles que parecem ser mais favorecidos do que nós. Muitas pessoas perdem a maior parte do conforto por causa de seu próprio coração, cobiçando as coisas mais finas e luxuosas que algum vizinho possui. No entanto, se conhecessem toda a história da vida que invejam por sua maior prosperidade, provavelmente não trocariam por ela sua própria vida inferior, com suas circunstâncias mais humildes. Ou, se pudessem fazer a troca, não é provável que encontrariam metade da felicidade real na outra posição do que teriam desfrutado na sua própria.

## A VIDA ESCONDIDA

O contentamento não habita com tanta frequência em palácios. O contentamento habita mais nas casas dos humildes. Os picos altos ficam mais altos e são mais visíveis, mas os ventos os atingem com mais força do que os vales tranquilos. O desejo de Deus para nossa vida nesse momento, é sempre o melhor que pode ser feito para nós nesse momento. Ele sabe melhor do que nós, quais são nossas verdadeiras necessidades. A verdadeira causa de nosso descontentamento não está em nossas circunstâncias; se fosse, uma mudança de circunstâncias poderia curá-lo. Está em nós mesmos, e aonde quer que formos levaremos nosso coração descontente conosco. A única cura que afetará alguma coisa deve ser a cura da febre do descontentamento em nós.

Desejos invejosos pelos lugares de outras pessoas que parecem melhores do que o nosso, impedem que obtenhamos as melhores bênçãos. Tentando agarrar as coisas que estão além do nosso alcance, e quando fazemos isso nós desprezamos os muitos doces pedaços de felicidade que estão próximos de nós. Alguém diz: “Esticando a mão para pegar as estrelas, o homem esquece as flores a seus pés, tão belas, tão

perfumadas, tão numerosas e tão variadas.” Um bom segredo do contentamento está em encontrar e extrair todo o prazer que podemos obter das coisas que temos, das coisas comuns e cotidianas, para que não entremos em uma busca louca e vã por sonhos impossíveis. Em quaisquer circunstâncias em que estejamos, podemos encontrar o suficiente para nossa necessidade.

Se quisermos aprender a lição do contentamento, também devemos nos treinar para viver para as coisas mais elevadas da vida. Um dos antigos sábios, ao saber que uma tempestade havia destruído seus navios mercantes, varrendo assim toda a sua fortuna, disse: “Ainda bem, pois agora posso dedicar minha mente ao estudo”. Ele tinha outras fontes de prazer mais elevadas do que sua mercadoria, e não sentiu a perda de seus navios mais do que homem maduro sente a perda de seus brinquedos de infância. Tal homem era apenas um filósofo pagão; nós somos cristãos. Ele tinha apenas seus estudos para ocupar seus pensamentos, quando sua propriedade se foi; temos todas as coisas abençoadas do amor de Deus. Nenhum infortúnio terreno pode tocar a riqueza que um cristão possui nas promessas e esperanças divinas.

## A VIDA ESCONDIDA

Justamente na medida, portanto, em que aprendemos a viver para as realidades invisíveis, espirituais e eternas, encontramos contentamento em meio às provações e perdas aqui na terra. Se quisermos viver para agradecer a Deus, construir em nós um caráter semelhante ao de Cristo e acumular tesouros no céu, não devemos derivar nossa felicidade das circunstâncias terrenas, nem da medida dos bens temporais que aqui temos. Os desejos terrenos são suplantados pelos desejos mais elevados e espirituais. Podemos abdicar dos brinquedos da infância, quando temos os melhores bens da vida adulta. Precisaremos menos dos brinquedos deste mundo, à medida que recebemos mais de Deus e do céu em nossos corações.

Há uma história moderna de um comerciante que era dedicado a propósitos nobres na vida, que estava determinado a ser um homem livre da escravidão das coisas vis. Um dia um navio dele, que estava voltando para casa, atrasou-se. Ele ficou ansioso, e no dia seguinte ficou ainda mais perturbado, e no terceiro dia ainda mais. Então ele voltou a si, despertando para sua verdadeira condição de escravidão às coisas terrenas, e disse: “É possível que eu venha a amar o dinheiro por

si mesmo, e não por seus usos mais nobres?” Tomando o valor do navio e de sua carga, ele o doou a instituições de caridade, não porque quisesse se livrar do dinheiro, mas porque só assim ele poderia conquistar a si mesmo, mantendo seu amor pelo dinheiro sob os pés. Ele estava aprendendo o segredo do contentamento.

Paulo conhecia esse segredo. Ele alegremente desistiu de tudo o que este mundo tinha para ele. O dinheiro não tinha poder sobre ele. Ele sabia viver em abundância; mas ele não se preocupou quando veio a pobreza. Ele estava contente em qualquer provação, porque a terra significava tão pouco, e Cristo significava muito para ele. Ele não precisava das coisas que não tinha. Ele não se tornou pobre pelas coisas que perdeu. Ele não se aborreceu com os sofrimentos que teve de suportar, porque as fontes de sua vida estavam no céu e não podiam ser tocadas por dores ou perdas aqui na terra.

Essas são dicas de como podemos aprender em qualquer estado em que estejamos a nos contentarmos. Certamente essa é uma lição que vale a pena aprender! Um ano de doce contentamento, em meio às cenas

## A VIDA ESCONDIDA

conturbadas da terra, é melhor do que uma vida inteira de descontentamento. A lição também pode ser aprendida por qualquer um que seja verdadeiramente discípulo de Cristo; pois o Mestre nos disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou” (Jo 14:27).

Um artista pintou a vida como um mar escuro, varrido pela tempestade, coberto de destroços. Então, do meio das ondas bravas, fez surgir uma grande rocha, em uma fenda da qual, no alto, entre ervas e flores, pintou uma pomba sentada tranquilamente em seu ninho. É um retrato da paz cristã em meio às lutas e tempestades deste mundo. Na fenda da Rocha, é o lar do contentamento.



## *Nossas Orações não Respondidas*

Há momentos em que Deus parece estar em silêncio. Às nossas súplicas sinceras, Ele não responde uma palavra. É nos dito que quando pedirmos, receberemos, quando buscarmos, encontraremos e quando batermos, nos será aberto. No entanto, há momentos em que pedimos, implorando, e não recebemos; quando, embora procuremos com intensa ânsia, não encontramos; quando batemos até que

nossas mãos estejam machucadas e sangrando, ninguém abre a porta. Às vezes, o céu parece ser blindado, quando perguntamos: “Existe em algum lugar um ouvido para ouvir nossas súplicas? Existe em algum lugar um coração para sentir empatia por nós em nossa necessidade?”

Nada é tão terrível quanto esse silêncio de Deus, quando sentimos que a comunicação com Ele é cortada. Veja bem a oração em que o salmista implora: “A ti eu clamo, Senhor, minha Rocha; não fiques indiferente para comigo. Se permaneceres calado, serei como os que descem à cova” (Sl 28:1). Qualquer coisa de Deus é melhor do que Ele ficar em silêncio conosco. Seria um mundo triste, sombrio e solitário se o credo do ateu fosse verdadeiro; que não existe Deus, que não há ouvidos para ouvir nossa oração; que nenhuma voz de ajuda, amor ou conforto, jamais virá do céu para nós.

As orações nunca são respondidas? Há muitas orações que são respondidas, embora não saibamos. A resposta não é reconhecida quando vem. Isso é verdade para nossas misericórdias e favores comuns. Oramos todas as manhãs: “Dê-nos hoje o pão nosso de

cada dia”, e então nunca pensamos em nossas três refeições diárias como respostas à oração. Pedimos a Deus saúde, roupas, prosperidade nos negócios, amigos; todas essas coisas chegam até nós em continuidade, sem interrupção. Mas lembramos que oramos por tais coisas e que elas vêm de Deus como resposta aos nossos pedidos?

O mesmo é verdade para muitas das bênçãos espirituais que buscamos. Pedimos por santidade. Não nos parece que estamos avançando em santidade; mas estamos sempre recebendo mais da mente e do espírito de Cristo de forma imperceptível e inconsciente. Esperamos a resposta de forma pontual e perceptível, enquanto vem silenciosamente.

Colocamos nossas preocupações nas mãos de Deus em oração, e elas não parecem diminuir. Achamos que não houve resposta às nossas súplicas. Mas, o tempo todo, uma mão invisível foi silenciosamente moldando, ajustando e desembaraçando para nós os assuntos complexos de nossa vida que nos deixavam ansiosos. Não temos consciência disso, mas nossas orações têm recebido respostas contínuas em paz e bênçãos.

## A VIDA ESCONDIDA

Encontramo-nos no meio de circunstâncias que parecem adversas à nossa felicidade e bem. Parece que estamos prestes a ser esmagados por tristezas, decepções ou provações. Oramos para sermos salvos dessas condições angustiantes. Nenhuma resposta parece vir. A sombra se aprofunda; os golpes veem. Sentamo-nos na escuridão e dizemos que Deus não respondeu às nossas orações. Não temos consciência da bênção que realmente veio a nós no momento de nossa dor. A taça do sofrimento não foi tirada; mas secretamente fomos fortalecidos, para que pudéssemos beber.

Somos muito ignorantes. Não sabemos orar como deveríamos. O que pedimos não é apenas o que precisamos, embora pensemos que é. O que realmente precisamos vem, no lugar do que pensávamos que precisávamos. A oração parece não ter sido respondida, enquanto na verdade é respondida de uma maneira muito melhor do que se o que procurávamos tivesse vindo. Achamos que é mais dos dons de Deus que precisamos; estes não vêm, mas o próprio Deus entra em nossa vida em nova plenitude, comunicando-nos mais de seu amor e graça. Temos uma resposta

melhor do que procurávamos. O Doador é melhor do que seus melhores presentes.

Assim, há um grande campo de oração no qual as respostas vêm, mas não são reconhecidas. Fomos abençoados, embora não percebamos. Não percebemos a bênção quando ela nos foi dada. Não entendemos que as coisas boas que recebemos com tanta abundância, foram respostas às nossas orações. Pensamos que Deus não está atendendo nossos pedidos, quando na verdade Ele está nos dando respostas, abundantes, todos os dias!

Mas há outras orações que realmente não são respondidas. Deus se cala quando pedimos. No entanto, há uma razão para o seu silêncio. É melhor que não tenhamos as coisas que queremos e pelas quais imploramos. Por exemplo, pedimos a Deus que tire nossos fardos. Mas fazer isso nos privaria de bênçãos que só podem vir a nós quando continuamos carregando o fardo; e nosso Pai nos ama demais para nos dar o conforto presente à custa do bem futuro e eterno.

Existem noções errôneas atuais sobre a maneira como Deus promete nos ajudar. Muitos pensam que

sempre que têm um pequeno problema para suportar, um caminho difícil a percorrer, uma carga a carregar, uma tristeza a encontrar ou uma trilha de qualquer tipo; tudo o que precisam fazer é clamar a Deus e Ele os livrará imediatamente, tirará o fardo ou a tristeza que os ameaça e os libertará da provação. Eles pensam que é isso que Deus promete fazer. Eles imaginam que quando algo der errado com eles, tudo o que eles têm que fazer é orar e Deus vai consertar isso. Mas esta não é a maneira como Deus age. Seu propósito em relação a nós não é facilitar as coisas para nós, mas fazer algo de nós.

Então, quando oramos a Deus para nos salvar de todos as nossas preocupações, para tirar as lutas de nossa vida, para remover todas as cargas; Ele simplesmente não fará isso. Seria muito desamoroso da parte d'Ele fazê-lo. Orações desse tipo, portanto, ficam sem resposta. Devemos carregar o fardo nós mesmos. Deus quer que aprendamos as lições da vida e, para fazer isso, devemos ser deixados para resolver os problemas por nós mesmos. Há ricas bênçãos que só podem ser obtidas na tristeza. Seria um amor míope, de fato, que atenderia nossos gritos e nos pouparia da

tristeza porque choramos por isso, privando-nos das maravilhosas bênçãos que só podem ser obtidas na tristeza.

Uma criança pode indolentemente se esquivar do estudo, dos horários regulares, da rotina, do trabalho penoso e da disciplina da escola, implorando aos pais para deixá-la ficar em casa e não ir à escola; mas o que você pensaria do pai que atenderia fraca e suavemente o pedido do filho, liberando-o das tarefas que tanto o aborrecem? Nada mais cruel poderia ser feito. O resultado seria a ignorância na vida da criança reinando por todo o futuro. Deus é menos sabiamente bondoso do que nossos pais humanos? Ele não responderá às orações que pedem que nos libertemos do dever ou do trabalho, pois é por essas mesmas coisas que crescemos. A única resposta verdadeira em tais orações é a não concessão do que pedimos.

Então, também há orações egoístas que não são respondidas. Não é suficiente que qualquer um de nós pense apenas em si mesmo e em suas próprias coisas. Os pensamentos nos outros devem modificar toda a nossa vida. É possível ignorar isso em nossas orações e pressionar nossos próprios interesses e desejos, para

prejudicar os outros. O olho de Deus abrange todos os seus filhos, e Ele planeja o bem mais verdadeiro de cada um deles. Nossas orações egoístas, que prejudicariam os outros, Ele não responderá. Essa limitação se aplica especialmente às orações por coisas mundanas. Não devemos orar egoisticamente nem mesmo por prosperidade nos negócios. Não devemos pedir para nosso próprio conforto e facilidade. O amor deve entrar em nossa oração, assim como em nosso viver. Se esquecermos a lei do amor e pensarmos apenas em nós mesmos ao pedir, Deus não nos concederá nossos desejos. Ele pensa em todos os seus filhos, e não fará mal a um para gratificar outro. Estes são exemplos de orações que não são respondidas, pois elas não estão de acordo com a vontade de Deus. São coisas que não seriam bênçãos para nós, se as recebêssemos.

Há ainda outra classe de orações que parecem não ser respondidas, mas cuja resposta só é adiada por sábias razões. Muitas vezes não somos capazes de receber no momento as coisas que pedimos. Por acaso, uma criança de uma das séries mais baixas da escola, pode ir a um professor de estudos superiores e pedir

que lhe ensine este ou aquele assunto? O professor pode estar disposto a transmitir ao aluno o conhecimento do estudo superior, mas o aluno não pode receber o conhecimento até que tenha passado por outros assuntos. Existem qualidades espirituais pelas quais podemos orar fervorosamente, mas que só podem ser recebidas após certa disciplina. Um caráter maduro não pode ser obtido por um jovem cristão, meramente em resposta à oração; tal caráter só pode ser obtido através de uma longa experiência.

Ou pode ser que as coisas pelas quais oramos não nos sejam dadas até que tenham sido preparadas para nós. Suponha que você plante uma jovem árvore frutífera e comece a orar para que seus galhos deem frutos. Por acaso, sua oração poderia ser respondida imediatamente? É assim com muitas coisas que pedimos em nossas súplicas; elas devem crescer antes que possam ser dadas a nós. Deus demora a responder, para que Ele possa nos dar, no final, coisas melhores do que poderiam ter sido dadas no início. Ele parece silencioso para nós quando suplicamos; mas não é o silêncio da indiferença, nem o silêncio da recusa, mas o silêncio do amor, que realmente concorda com o nosso

pedido e se põe a preparar para nós as bênçãos que desejamos. Precisamos apenas de paciência, para esperar o tempo de nosso Pai.

Aqui é que muitas vezes falhamos. Não queremos esperar por Deus. Achamos que Ele é indiferente a nós, porque Ele não nos dá instantaneamente o que desejamos. Nós nos afligimos e nos irritamos com a falta de resposta das próprias orações que Deus já está respondendo. Nos afligimos, impacientemente, ao mesmo tempo que as bênçãos estão sendo preparadas para nós, ou quando estamos sendo preparados para recebê-las. Devemos nos ensinar a confiar em nosso Pai em tudo o que diz respeito às nossas orações; o que Ele dará, o que reterá e o tempo e a maneira em que dará.

Estas são sugestões sobre o que parecem ser orações não respondidas. As orações podem ter sido respondidas de maneiras pelas quais não reconhecemos nossos pedidos. Elas podem ficar, de fato, sem resposta, porque respondê-las seria indelicado para conosco, ou teria causado danos a outros. Ou as respostas podem ter sido adiadas até que estejamos prontos para recebê-las, ou enquanto Deus

## LEGADO REFORMADO

as está preparando para nós.



## *Para as Pessoas que Falham*

Já é tempo de algumas palavras úteis serem ditas para as pessoas que falham. Há o suficiente para proclamar os louvores daqueles que têm sucesso. Quando um homem é valente, e vence na batalha, há razões o suficiente para louvá-lo e colocar a medalha em seu peito. Quando um homem prospera nos negócios, alcançando riqueza e influência, vivendo em esplendor, há o suficiente para homenagear suas

realizações. Quando alguém ganha honra em qualquer vocação, alcançando eminência e distinção, não faltam vozes para elogiar. Livros são escritos, contando as histórias de heróis que conquistaram grandes vitórias. Poetas tecem seus versos em guirlandas de honra para aqueles que conquistam as batalhas do mundo. Temos muitos livros, cheios de registros, de homens que se tornaram famosos e mulheres que se tornaram famosas, subindo da obscuridade à grandeza.

Mas quem conta a história daqueles que falham? Quem canta os louvores daquele que desce da luta, perdendo? Quem fala do heroísmo daquele que é derrotado na batalha e cai ferido e oprimido? Quando a luta termina e os vencedores saem da fumaça e da carnificina em triunfo, há um grito de júbilo para saudá-los; mas quem anima os homens que caíram e desfaleceram na batalha? No entanto, eles eram menos corajosos do que aqueles que saíram ilesos da luta? Será que a honra da vitória lhes pertencia menos, do que para aqueles que viveram para ouvir o grito de conquista?

Em todos os departamentos da vida, há alguns que parecem ter sucesso, enquanto muitos parecem

fracassar. Todos os que caem, cansados e de corações partidos, que caem das fileiras, incapazes de acompanhar a marcha rápida, que não avançam nos negócios, cujas esperanças são frustradas e que caem no pó da derrota; todos aqueles que parecem fracassar, realmente fracassaram?

Quando um grande edifício deve ser erguido, escavações profundas são feitas e pilhas de pedras são colocadas na escuridão, apenas para serem cobertas e escondidas pela imponente superestrutura que se eleva no ar. Este trabalho de fundação não recebe elogios. Isso nem mesmo é visto por qualquer olho humano. Parece, em certo sentido, ser trabalho desperdiçado; no entanto, sabemos que sem esse fundamento não haveria edifícios maciços elevando-se em proporções majestosas no ar. Da mesma forma, a vida de alguns, parecem ser apenas fracasso, enquanto na realidade elas foram construídas nas fundações de grandes templos. Sua obra é encoberta e oculta; mas sem ela, os que chegam depois deles não poderiam ter alcançado o sucesso que torna seus nomes brilhantes.

Alguns homens tentam descobrir alguma coisa nova. Eles parecem estar no limite de alcançar o que

estão buscando; mas o sucesso os ilude persistentemente, e eles finalmente morrem, com o coração partido por causa do fracasso. Então surge um novo homem e toma os resultados de seus experimentos como ponto de partida. Ele consegue criar essa inovação, e o mundo todo o parabeniza; no entanto, ele nunca teria conseguido, a não ser pela longa e paciente experimentação daqueles que o precederam, labutando, sacrificando e falhando. Quase toda grande descoberta ou invenção que provou ser uma bênção para o mundo tem uma longa história de esforço e fracasso por trás de seu sucesso final. Então, quem poderá dizer que os homens que agiram assim, tão desinteressadamente na obscuridade, e sem resultado ou recompensa, realmente falharam? Eles fizeram sua parte na preparação do caminho. Por acaso, tais homens não deveriam receber parte das canções de vitória que o mundo canta para o homem que levou a invenção à conclusão triunfante?

Recentemente, um homem, explorando as regiões de mineração do Arizona, encontrou uma notável ponte natural. Ela se estende por um desfiladeiro profundo, com 12 metros de largura. A ponte é feita

por uma grande árvore caída que fica do outro lado do desfiladeiro. Os cientistas dizem que faz muito tempo desde que esta árvore foi prostrada por uma terrível tempestade e caiu sobre o desfiladeiro. Pelos efeitos da água e do tempo, passou por muitos estágios de mineralização, e agora é uma maravilhosa árvore de ágata sólida. E lá está, fazendo uma ponte de ágata sobre a qual os homens podem passar de um lado para o outro. Esta árvore parecia um fracasso quando, naquele dia em seu auge, foi quebrada pela tempestade e lançada ao chão. Mas, em vez de ser um fracasso, que uso mais nobre poderia ter sido, do que se tornar uma ponte de ágata, permanecer por eras e sobre a qual inúmeros pés humanos pudessem atravessar o abismo?

Esta árvore caída é uma ilustração de inúmeras vidas humanas que caíram e pareciam fracassar, mas que com o tempo provaram ser pontes sobre as quais outros poderiam caminhar para a honra, sucesso e triunfo. Todos nós estamos diariamente passando por pontes construídas com as labutas, sacrifícios e fracassos daqueles que vieram antes de nós. A facilidade e o conforto que desfrutamos agora custaram a outros homens, dor e perda. Cruzamos

continuamente para nossas bênçãos e privilégios, para nossas terras prometidas, nas pontes construídas para nós por aqueles que falharam!

O próprio Cristo é o maior exemplo desta verdade. Sua vida foi um fracasso visto com a ótica mundana. Aos trinta e três anos tudo acabou, a luz mais brilhante que já brilhou sobre a terra foi apagada nas trevas da cruz! Mas agora é uma ponte de ágata, sobre a qual milhões estão passando do pecado à santidade, da tristeza à alegria, da morte à vida, da terra ao céu. Cristo disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14:6). Assim, seu fracasso (humanamente falando) tornou-se a salvação do mundo. Construiu a ponte sobre o abismo entre a terra e o céu, por onde passam todos os que são salvos. Nós vivemos, porque Ele morreu.

Assim, em menor medida, é com milhares de vidas humanas. Muitos falham. Muitos afundam na poeira e são esquecidos. Seus nomes estão perdidos na multidão indistinguível. Nenhuma fama, nenhuma lembrança, há deles. Mas sem eles o mundo teria perdido uma parte de sua bênção, e muitas vidas, honradas agora, teriam perdido sua honra. Muitos

homens estão vivendo hoje em plena felicidade, sendo prósperos, bem-sucedidos, desfrutando de distinção, porque seus pais labutaram, se sacrificaram e falharam. Nenhum de nós sabe o que devemos ao passado, àqueles que vieram antes de nós, às vidas que afundaram na obscuridade. Eles trabalharam e nós entramos em seus trabalhos.

É duvidoso que qualquer homem bom possa fazer o máximo possível de sua vida em uma busca mundana, e ainda assim ser um cristão leal. Ele pode ter poderes brilhantes, todas as qualidades que levam ao sucesso. Se ele dedicasse todas as suas energias sem reservas ao seu negócio escolhido, ele poderia superar todos os seus concorrentes e conquistar o lugar mais alto. Mas ele é um cristão; e um cristão não pode viver apenas ambicionando as coisas deste mundo, embora o faça honesta e honrosamente, e embora a ambição seja totalmente digna e ele seja totalmente fiel ao seu Mestre. Entretanto, ele deve também, servir seus semelhantes enquanto passa pela vida, deve ser como Cristo para os cansados, deve desviar-se muitas vezes, como o Bom Samaritano em sua jornada, para ajudar os necessitados, cujos gritos quebram em seus ouvidos.

Então, enquanto ele mantém seus pés para servir àqueles que precisam de ajuda, seus competidores na corrida, não se preocupando em atender aos apelos de aflições, pensando apenas em marcar o gol, ganharão mais o que buscam. Os homens dizem que ele é tolo por permitir-se falhar por causa da ternura e simpatia de seu coração. Mas o que vem de uma pausa para confortar e abençoar os outros não é fracasso. Em vez disso, são ministérios como esses que sozinhos redimem uma vida terrena do fracasso total. O homem que endurece seu coração contra todos os apelos de piedade e ajuda, e segue sem remorsos com seu objetivo ambicioso, desviando dos apelos da necessidade, não encontra bênção naquilo que alcança. Mas aquele que busca primeiro o reino de Deus, parando em seus dias mais ocupados para fazer o bem, e desviando-se de suas atividades mais ardentes para ministrar às necessidades ou tristezas humanas, embora suas mãos tenham menos deste mundo, no final ele será rico na recompensa do serviço do amor.

Nem todo homem bom tem sucesso nos assuntos mundanos. Nem todo esforço verdadeiro que é feito tem sucesso aparente. Às vezes é por meio do fracasso

que um homem pode fazer o seu melhor. Sucesso no empreendimento só pode vir depois que muitos afundaram sem alcançar. Quase sempre os primeiros profetas e arautos de uma nova reforma devem perecer, derrotados, preparando assim o caminho, construindo a ponte sobre o abismo, para aqueles que virão atrás deles para levar a reforma ao sucesso. Mas certamente é tão glorioso fazer sua parte nas etapas preparatórias essenciais e depois cair sem compartilhar a vitória, quanto ter sua parte no final entre os vitoriosos.

Podemos estabelecer como uma verdade inalterável, o fato de que não pode haver fracasso real quando alguém é fiel a Deus e ao dever. O pecado é sempre um fracasso. O aparente sucesso que os homens constroem através da injustiça é apenas um quadro dourado. Não tem fundamento, nem substância. É uma ilusão. Desaparecerá na presença do julgamento divino, como as brumas da manhã desaparecem perante o sol nascente. Mas tudo o que os homens edificam em verdade e justiça é tão real quanto o próprio Deus. Toda verdade é parte de Deus e é imperecível. Nenhum fracasso é possível quando

estamos com Deus. “Aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1 Jo 2:17). Tudo que vem da labuta, do sacrifício e do derramamento de vida preciosa; em algum momento, de alguma forma, em algum lugar, resultará em uma colheita celestial. Nenhum grão da semente sagrada do amor pode ser perdido. A vida pode afundar, mas de seu túmulo virá uma influência que será uma bênção para o mundo. Não precisamos nos importar com o que fazemos, nem para onde vamos, nem com o que vem de nosso trabalho, se apenas fizermos a vontade de Deus.

É doce ver a bênção vindo de nosso serviço, colher os frutos de nossa semeadura, testemunhar o sucesso de nosso trabalho, se essa for a vontade de Deus para nós. Mas quer tenhamos esse privilégio ou não, é um conforto saber que nada feito em amor e verdade por Deus pode falhar, e que nenhum serviço prestado em nome de Cristo pode ser em vão.



## *O Pecado de Não Orar Pelos Outros*

Há uma palavra nas Escrituras que nos sugere de uma maneira impressionante, a importância de orar pelos outros. Samuel havia sido posto de lado pelo povo em sua ânsia de ter um rei. Por um momento suas consciências foram despertadas para o senso de seu pecado; e eles vieram para ele, como tinham feito tantas vezes antes, com um pedido para que ele orasse por eles. Sua resposta foi: “Quanto a mim, longe de

mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós” (1 Sm 12:23).

Talvez não estejamos acostumados a pensar em orar pelos outros exatamente dessa maneira, como um dever, cuja omissão é um pecado contra Deus. Pensamos nisso como um privilégio, mas dificilmente como parte do dever solene do amor. Corremos o risco de restringir nossas orações a nós mesmos e aos nossos próprios desejos. Pensamos em nossas próprias tristezas e provações, nossos próprios deveres, nosso próprio trabalho, nosso próprio crescimento espiritual, e muitas vezes não olhamos pela janela, para o caminho árduo ou a luta dolorosa de nosso amigo. Mas o egoísmo na oração é uma das piores formas de egoísmo. Se alguma vez o amor atinge o seu estado mais puro, deve ser quando estamos diante de Deus clamando por alguém.

Deixar de orar por nossos amigos pode ser por falta de um pensamento profundo e sincero a respeito deles. Oramos por eles quando estão doentes ou com grandes problemas, mas em outras ocasiões não percebemos que eles precisam de nossas orações. Suas necessidades ou perigos não são aparentes para nós.

Parecem estar felizes. Não há nada de que tenhamos consciência em sua vida que atraia nossa simpatia. Vemos apenas a superfície e ignoramos suas necessidades ou perigos mais profundos. Esquecemos que são almas com necessidades imortais. Esquecemos que tais homens têm inimigos que não podemos ver, que estão buscando seu dano continuamente; que nesta vida vasta e complexa há mil influências que os atingem e que tendem a prejudicá-los. Esquecemos que somente a mão de Cristo pode guiá-los com segurança por esta vida perigosa. Esquecemos que devem viver para sempre e que têm interesses que se projetam para a eternidade. Estamos propensos a esquecer que nossos amigos, felizes, gentis e amáveis, sem Cristo, estão sem a verdadeira esperança do céu. Precisamos pensar nessas necessidades espirituais mais profundas daqueles que nos cercam, para que não deixemos de orar por eles e, assim, pequemos contra Deus.

Outra razão pela qual alguns param de orar por seus amigos é que as respostas às orações já oferecidas em seu favor têm demorado muito. Há mães, por exemplo, que durante anos cansativos, continuam

implorando pela salvação das crianças que ainda permanecem impenitentes. Na falta de resposta de suas súplicas, eles perdem a fé e a esperança, e sua oração definha. O mesmo é verdade para outras orações. Corações desfalecem nos longos atrasos.

Mas as respostas adiadas não devem esfriar o calor e a seriedade de nossas perguntas. Atrasos não são recusas. Deus tem seu próprio tempo e maneira de atender nossos pedidos pelos outros, bem como para nós mesmos. Há algumas bênçãos que demoram muito para serem preparadas. Elas são como frutas que não podem amadurecer até que suas estações cheguem, e dá-las imediatamente seria apenas colocar em nossas mãos o que ainda está verde. Há propósitos que Deus está realizando na vida de nosso amigo por meio da tristeza, da perda ou do fardo, que não poderiam ser cumpridos, se nossas orações forem respondidas imediatamente. Passaram-se mais de vinte anos antes que Jacó visse suas orações por seu filho perdido, respondidas. Não devemos deixar de orar porque a resposta tarda. Talvez a vinda da bênção finalmente dependa de nossa fiel continuidade em oração. Se desanimarmos, não virá. É uma coisa triste quando

respostas adiadas fazem com que qualquer um de nós deixe de orar por um amigo desviado. Isso é desistir dele; e quando o abandonamos e deixamos de suplicar por ele, que esperança lhe resta? Não há outras correntes para prendê-lo aos pés de Deus.

Outra razão pela qual algumas pessoas deixam de orar por aqueles por quem oraram antes, é por causa de algo nesses amigos, ou em suas condutas, que os magoou ou entristeceu. Parecia haver uma razão no caso de Samuel. Ele havia dado toda a sua vida aos interesses de seu povo. Ele passou todos os seus anos servindo-os. Foi um serviço que trouxe bênçãos incalculáveis para a nação. No entanto, em sua velhice, quando seu cabelo ficou grisalho, ele foi posto de lado pelas pessoas a quem servira com tanta lealdade. Samuel poderia ter parado de orar pelas pessoas que se mostraram tão ingratas a ele e o trataram mal. Ele poderia ter dito que eles não mais mereciam ser amados e lembrados em suas orações.

Mas, em vez disso, Samuel diz que não deixaria de orar por eles; que seria um pecado contra Deus para ele fazer isso. Nenhum tratamento errado dele por parte deles poderia absolvê-lo de seu dever de orar por

eles. Assim ele exemplificou o espírito daquele amor que encontrou sua revelação completa somente em Cristo.

Nosso dever de intercessão não se limita àqueles que são bondosos e fiéis a nós. Qualquer homem pode orar por aqueles que são generosos e leais a ele. Mas o pecado de que falava Samuel era deixar de orar por aqueles que o haviam tratado de maneira mais indigna. A lição para nós não é menos ampla em seu alcance. Não podemos eliminar de nossa lista de oração aqueles que nos trataram com injustiça ou amargura. Nosso Senhor nos ordena a orar por aqueles que maliciosamente nos usam. Pecamos contra Deus, se deixarmos de orar pelo homem que nos prejudicou e nos fez mal.

Por que é tão importante orarmos pelos outros? Por que é pecado deixar de orar por alguém? Por que a oração é um dever tão importante? Temos uma obrigação real de orar pelos outros? A amizade sem oração carece de uma qualidade vital. Não há outro dever de amizade que recaia sobre nós com uma obrigação mais profunda do que a intercessão. Sabemos que pecamos tanto contra Deus quanto

contra nosso amigo, quando deixamos de lhe mostrar bondade em palavras e ações. Nenhuma bondade demonstrada em ato é tão importante e tão essencial para a amizade, como a oração por nosso amigo.

Samuel disse que seria um pecado contra o Senhor, ele parar de orar pelo povo. Seria falhar em um dever, e isso é sempre um pecado contra Deus. Devemos representar Deus neste mundo. Ele nunca deixa de amar e cuidar de seus filhos. Ele é gentil com os ingratos e com os maus. Ele quer que tenhamos em relação aos outros o mesmo espírito d'Ele; que estejamos sempre interessados neles. É impiedade sermos indiferentes ao bem de qualquer ser humano. Deixar de orar por alguém é falhar em parte com o nosso dever.

Então, Deus ordenou que muitas de suas bênçãos cheguem a seus filhos através da oração. Ele está pronto para conceder-lhes os favores; mas Ele quer ser solicitado a fazer isso por eles. Ele diz: “Pedi, e dar-se-vos-á” (Mt 7:7). Ou seja, os dons estão ao nosso alcance, mas devem ser reivindicados; eles esperam ser procurados. Isso vale para as coisas boas, tanto para nós mesmos quanto para os outros. Não sabemos o quanto

perdemos de graças, de ajuda e da plenitude de vida que Deus tem reservado para nós, simplesmente porque não pedimos mais. Quando paramos de orar por nós mesmos, ou quando pedimos apenas pequenas coisas, empobrecemos nossa vida.

O mesmo se aplica à oração pelos outros. Deus tem muitas bênçãos para nossos filhos, bênçãos que Ele está ansioso para colocar na vida deles; mas devemos pedir. Se não o fizermos, a bênção não será concedida, e a responsabilidade por sua falta será nossa. Sem dúvida, em muitos lares hoje, os filhos não tem uma bênção mais completa e rica por causa da incredulidade ou pouca fé de seus pais.

Então, o que diremos dos lares totalmente sem oração, onde pais e mães amam seus filhos profunda e ternamente, e ainda assim não dobram os joelhos em súplica por eles? Que mal triste e irreparável eles infligem à vida de seus filhos! Pois o mundo está muito cheio de perigos para as vidas dos jovens.

A lição é para todos, assim como para os pais. A oração é a maneira ordenada por Deus, de receber bênçãos. Deus tem conforto para as tristezas dos homens; mas você e eu que vemos nossos amigos em

dor, devemos estender nossas mãos e trazer o conforto por meio de nossa intercessão.

Há uma história bíblica de uma batalha entre os israelitas e os amalequitas. Moisés estava no topo de uma colina, com vista para o conflito. Enquanto ele levantava as mãos, Israel prevalecia; mas quando suas mãos se tornaram cansadas e pesadas, e afundaram, a batalha foi pelejada contra Israel. Nossos amigos estão no vale, em meio a conflitos dolorosos. Enquanto nossas mãos estão levantadas em intercessão, eles são vitoriosos; mas se deixarmos de orar por eles, eles vacilaram e falharam.

Não sabemos o quanto a bênção e a salvação de outros dependem de nossa oração por eles. Não sabemos com que frequência os fracassos, derrotas e quedas dos homens são devidos ao fato de termos deixado de orar por eles. Estamos entre Deus e vidas necessitadas, e somos ordenados a não nos dar descanso, mas a clamar continuamente a Ele, por aqueles que nos cercam. A cura do mundo está em nossa oração intercessória.



## *Envelhecer Com Sucesso*

Muitos conselhos são dados aos jovens. Sermões são pregados a eles. Livros, cheios de conselhos, são escritos para eles. Sem dúvida, os jovens precisam de conselho sábio e paterno e de uma pregação solene. O mundo tem muitos perigos para os jovens.

Mas a juventude não é o único estágio da vida que tem perigos; cada período tem o seu. Muitos homens desmoram na meia-idade. Muitos, cuja na juventude

deram a mais brilhante promessa; falharam completamente em alguma crise quando estavam no seu ponto mais forte. Nem todos os destroços da vida ocorrem nos primeiros dias. Uma árvore majestosa caiu em uma noite calma, quando mal havia um sopro de ar. A árvore, que antes havia resistido a um século de tempestades, agora foi quebrada por um vento.

O segredo foi revelado em sua queda. A machadinha de um menino tinha sido golpeada nela quando era uma muda tenra. A ferida cresceu e se escondeu sob a vida exuberante, mas nunca cicatrizou. Lá no coração da árvore ficou, um ponto de decomposição, sempre corroendo, um pouco mais e mais fundo no tronco, até que finalmente a árvore apodreceu e caiu com seu próprio peso, quando parecia estar no seu período mais saudável. Assim caem muitas vidas, porque algum pecado ou falha da juventude deixou sua ferida e sua consequente fraqueza no coração. Por muitos anos tal ferida está escondida, e a vida continua com força. Por fim, porém, seu triste trabalho está feito, e em seu auge o homem cai.

Pode-se supor, no entanto, que a boa velhice, pelo

menos, está a salvo do perigo moral. Ela resistiu às tempestades de muitos longos anos. Passou pelas fases experimentais. As paixões da juventude foram colocadas sob controle magistral. A vida é sóbria, tranquila, firme, forte, com caráter amadurecido, princípios comprovados e seguros, e com ricas experiências. Assim, parabenizamos o velho por ter se saído bem na vida, onde pode finalmente desfrutar das bênçãos de anos de descanso.

Mas, na verdade, a velhice tem seus próprios perigos, que são tão graves à sua maneira quanto os da juventude. Às vezes não cumpre a profecia e a promessa dos anos anteriores. Alguns homens, que vivem nobre e ricamente até que tenham passado o meridiano de seus dias, perdem a beleza e o esplendor de seu caráter, e a doçura de seu espírito, à medida que avançam em direção ao pôr do sol.

A velhice tem suas tentações e perigos. É difícil suportar as honras de uma vida boa e digna e não ser estragado por elas, pois elas se reúnem em torno da cabeça quando os anos se multiplicam. Alguns velhos ficam vaidosos quando ouvem seus nomes serem mencionados com honra e quando suas boas ações são

aplaudidas. É difícil manter o coração humilde e a vida simples e gentil, quando se está entre os sucessos, as conquistas, os frutos maduros, de muitos anos de luta, labuta e sacrifício. Alguns velhos tornam-se presunçosos, conscientes do bem que fizeram e da honra que se acumula sobre suas cabeças. Eles crescem falantes, especialmente sobre si mesmos e sua própria parte nas conquistas do passado. Eles gostam de contar as histórias das coisas que fizeram.

A facilidade e a liberdade de preocupações, que às vezes vêm como a recompensa adequada de uma vida de dificuldades, abnegação, luta e labuta, nem sempre provam as condições mais saudáveis, ou aquelas em que o caráter aparece em sua melhor forma. Alguns homens que foram esplêndidos em ações incessantes, quando carregavam cargas pesadas, cumprindo grandes responsabilidades e suportando duras provações, não são tão nobres quando são compelidos a largar seus fardos, largar as tarefas de suas mãos e sair da multidão, fileiras crescentes, para os caminhos tranquilos daqueles cujo grande trabalho de vida está principalmente terminado. Eles se irritam em ficar parados. Sua paz é quebrada nos próprios dias, quando

deveria ser a mais calma e doce.

Não estão dispostos a confessar que estão envelhecendo e a ceder seus lugares de responsabilidades e cuidados a homens mais jovens. Com demasiada frequência, cometem o erro de prolongar sua maior utilidade em posições que ocuparam com fidelidade e sucesso no passado, mas que, com seus próprios poderes minguantes, eles não podem mais preencher de forma aceitável e bem, como antes. A este respeito, a velhice põe a vida à prova. É parte da verdadeira sabedoria em um homem, à medida que avança em anos, reconhecer o fato de que ele não pode mais continuar carregando todos os fardos que carregou nos dias de sua força, nem fazer todo o trabalho que fez, quando ele estava no auge de sua vida.

Às vezes, a velhice se torna infeliz e descontente. Não podemos nos admirar com isso. Torna-se solitária, à medida que, uma a uma, suas doces amizades se desfazem na irresistível desolação que a morte produz. As mãos que sempre estiveram tão ocupadas ficam quase vazias. Não é fácil manter-se doce e gentil quando um homem deve ficar de lado e ver outros

assumirem e fazerem as coisas que ele próprio costumava fazer, e quando ele deve andar sozinho onde em anos anteriores sua vida foi abençoada com ternos companheiros. A saúde debilitada também surge, muitas vezes, como um fardo da velhice, o que aumenta a dificuldade.

Estas são algumas das razões pelas quais a velhice é um tempo de teste de caráter mais verdadeiro e doloroso do que a juventude ou do que a meia-idade. Novos perigos vêm com este período. Muitos homens, que vivem nobre e vitoriosamente nos dias de luta ativa e labuta árdua, fracassam nos dias de sossego e tranquilidade. Enquanto ocupados e sob pressão do dever, eles se mostram verdadeiros e fiéis; mas falham no tempo de lazer, quando a pressão é retirada.

Devemos, no entanto, estabelecer a nós mesmos a tarefa de viver nobre e vitoriosamente até o fim da vida. Devemos tornar belo todo o dia da vida, até seus últimos momentos. O fim da tarde deve ser tão lindo, com seu azul profundo e sério, e sua quietude sagrada e repousante, quanto a manhã, com seu movimento e frescor, e seu esplendor; e o pôr do sol deve ser tão glorioso com seu âmbar e ouro quanto o nascer do sol

com seu brilho e esplendor.

Os velhos, e os que estão envelhecendo, não devem sentir nem por um momento que seu trabalho, mesmo seu melhor trabalho, está feito, quando não podem mais marchar e acompanhar o passo dos jovens ou adultos. O trabalho dos anos posteriores e mais maduros é tão importante quanto o dos anos anteriores. Não é o mesmo trabalho, mas não é menos essencial para o mundo. “Jovens para ação, velhos para conselho”, disse o grande filósofo. A vida que se pode viver no tempo mais calmo, quando a pressa e a luta são deixadas para trás, pode ser ainda mais amável, mais semelhante a Cristo e mais útil, do que a vida do tempo mais emocionante e agitado que se foi.

Pode significar mais em resultados, em frutos reais, embora sem agitação e barulho. O caminho dos justos é comparado à luz resplandecente que brilha cada vez mais até o dia perfeito. Uma vida boa deve ficar cada dia mais bonita. A tarefa de uma vida doce e útil é não menos um dever quando se passa os anos da meia-idade, nas fronteiras da velhice, do que era nos dias de força. Um homem não deve afrouxar sua diligência, seriedade, fidelidade, devoção ou fé em Cristo, até que

tenha chegado ao próprio portão da eternidade.

Um dos perigos da velhice, é justamente neste ponto. Um homem sente que seu trabalho está feito, seu caráter está amadurecido, sua reputação está estabelecida; e ele é tentado a tornar-se descuidado, como se agora não importasse muito o que ele faz ou o que deixa de fazer. Este é um erro que às vezes se mostra muito caro. Houve velhos que, em seus últimos anos, por falta da sabedoria ou moderação costumeiras, desfiguraram a beleza que durante toda a vida suas mãos haviam trabalhado diligente e meticulosamente para manter. Às vezes, o tecido de uma vida inteira de trabalho é desfeito em poucos dias ou meses de tolice, quando o relógio é retirado da vida e a disciplina é relaxada.

Não terminamos a vida neste mundo, até que as mãos tenham sido cruzadas sobre o peito em seu repouso final; portanto, não devemos afrouxar nossa diligência nem por um instante. Devemos tornar belos os últimos momentos com confiança, fé, doce paciência, paz silenciosa e fervorosa utilidade, morrendo lindamente.

Como viveremos para ter certeza de uma velhice

bem-sucedida e bela? Por um lado, toda a vida, desde a juventude, deve ser verdadeira e digna. A velhice é a colheita de todos os anos. É o tempo em que tudo o que semeamos, colheremos. Anos desperdiçados também dão uma colheita, uma colheita de arrependimento e tristeza, de memórias infelizes e autoacusações com remorso. Estamos construindo a casa, ao longo dos anos, em que devemos viver quando envelhecermos. O velho pode mudar de vizinho ou de país, mas não pode fugir de si mesmo.

Para ter uma colheita de ouro, devemos semear boas sementes. Para ter doces lembranças, devemos viver de forma pura, altruísta, ponderada, com reverência a Deus e amor ao homem. Devemos encher nossos corações com as harmonias de amor e verdade ao longo dos anos, se quisermos, no silêncio da velhice, ouvirmos canções de alegria e paz.

Os velhos nunca devem deixar os deveres saírem de suas mãos. Os deveres podem não ser os mesmos quando os anos trouxeram fraqueza, mas cada dia que termina traz algo para as suas mãos fazerem. Nenhum velho conquistou o direito de ser inútil, mesmo que por um dia. O velho nunca deve deixar de esperar o

melhor da vida. O ano que estamos vivendo agora, devemos sempre fazer melhor do que qualquer ano que passou.

Tal vida verdadeira em Cristo, nunca envelhece. É uma bela fantasia que no céu os mais velhos sejam os mais jovens, pois toda a vida é voltada para a juventude imortal. Por que não pode ser assim com os bons na terra? Não precisamos envelhecer. Podemos manter nosso coração jovem, nossos sentimentos, afeições, anseios e esperanças jovens. Então a velhice será de fato o melhor da vida, o amadurecimento da vida, os tempos de coroação da vida.

“É uma das minhas especulações favoritas”, disse o *Dr. Chalmers*, “que se formos poupados até os sessenta anos de idade, entraremos na sétima década da vida humana. Tal década, se possível, deve ser transformada no sábado de nossa peregrinação terrena, como se estivéssemos nas margens de um mundo eterno, ou, por assim dizer, nos átrios exteriores do templo que está em cima, o tabernáculo que está no céu”.

Este é um belo pensamento, com uma sugestão que deve ser recomendada a muitas pessoas devotas que se aproximam da velhice. Não implica uma década de

## LEGADO REFORMADO

ociosidade, ou de tranquilidade egoísta; mas tal uso da vida em sua maturidade e riqueza de experiência, derramará sobre o mundo a mais santa influência e bênçãos.



## *Quem foi J. R. Miller?*

*James Russell Miller* (20 de março de 1840 - 02 de julho de 1912) era um autor popular Cristão. Ele foi o Superintendente Editorial do Conselho Presbiteriano de Publicação e pastor de várias igrejas na *Pensilvânia e Illinois*.

*J.R. Miller* nasceu nas proximidades de *Frankfort Springs, Pensilvânia*, nas margens do *Big Traverse*. Seus pais eram *James Alexander Miller* e *Eleanor Creswell*. *Miller* foi a segunda criança de vários filhos, mas sua irmã mais velha morreu antes que ele nascesse. *James* e seus irmãos frequentaram a escola distrital em *Hanover Township, Beaver County* em *Pensilvânia*. Mas quando

*James* atingiu a idade de catorze anos, seus pais mudaram-se para uma fazenda perto de *Calcutá, Ohio*. As crianças iam para o distrito escolar durante os curtos invernos e trabalhavam na fazenda durante o verão.

Em 1857, *James* entrou *Beaver Academia* e em 1862 foi para o *Westminster College* em *Pensilvânia*, onde se formou em junho de 1862. Em seguida, no outono daquele mesmo ano, ele entrou para o seminário teológico da *Igreja Presbiteriana Unida* em *Allegheny, Pennsylvania*.

*Mr. Miller* retomou seus estudos interrompidos no *Seminário Teológico*, no outono de 1865 e terminou seus estudos na primavera de 1867. Naquele verão, ele aceitou um chamado da igreja *The First United Presbyterian Church of New Wilmington, Pensilvânia*. Foi ordenado no dia 11 de setembro, 1867.

*Rev. Miller* acreditava firmemente nas doutrinas professadas pela *Igreja Presbiteriana Unida*, no qual ele tinha sido criado, mas ele não gostava da regra que exigia o canto exclusivo dos Salmos, e ele sentiu que não era honesto para ele professar este como um dos artigos de sua fé cristã. Portanto, ele renunciou ao

pastorado e buscou-se filiar-se como membro da *Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos*.

Em seus dois anos como pastor, quase duzentos nomes foram acrescentados à membresia da igreja. A velha e nova escola Presbiteriana foram unidas com a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos em 12 de novembro de 1869, e o *Rev. Miller* tornou-se pastor da *Bethany Presbyterian Church* de *Filadélfia* apenas nove dias depois.

Em 1878, quando ele renunciou seu cargo, da igreja que ele pastoreava, que era a maior igreja Presbiteriana na *Filadélfia*, com cerca de mil e duzentos membros. *Rev. Miller*, em seguida, aceitou o pastorado da Igreja Presbiteriana *New Broadway* em *Rock Island, Illinois*.

Em 1880 o *Westminster College*, conferiu-lhe o grau de Doutor em Divindade e mais tarde no mesmo ano, veio o convite para realizar um trabalho editorial para o *Conselho Presbiteriano de Publicação* na *Filadélfia*. Por causa disso, o *Dr. Miller* teve que renunciar o pastoreio de sua igreja em *Rock Island, Illinois*.

Na *Filadélfia*, *J. R. Miller*, tornou-se interessado na *Missão Hollond* e, eventualmente, tornou-se o pastor dessa missão. Durante os dezesseis meses de pastorado,

## LEGADO REFORMADO

o rol de membros da igreja foi de 259 para 1.164 pessoas e os membros da Escola Dominical foram de 1.024 para 1,475. No dia 29 de outubro de 1899, a Igreja *St. Paul* em *Filadélfia* foi iniciada com sessenta e seis membros. *Dr. Miller* foi escolhido e se tornou pastor dessa igreja em 1906. *Dr. Miller* permaneceu pastor da *St. Paul* até o ano de sua morte, 1912. A igreja, no período de sua morte, tinha 1.397 membros.

A VIDA ESCONDIDA

*Outros títulos  
produzidos por nós*



**A Cruz**  
**J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

**CLIQUE AQUI PARA LER**

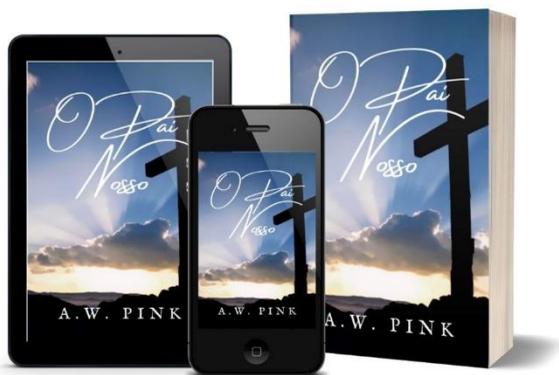


## **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

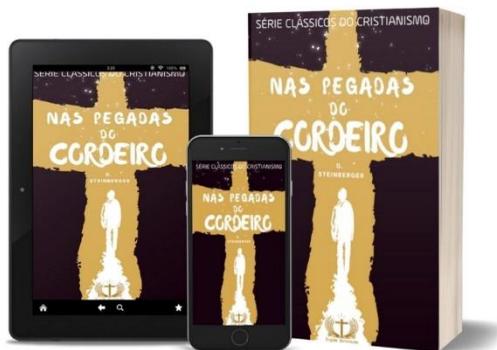
**CLIQUE AQUI PARA LER**



**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**Nas Pegadas do Cordeiro**  
**George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

**CLIQUE AQUI PARA LER**



**Orgulho e Humildade**  
**C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

**CLIQUE AQUI PARA LER**